



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO  
E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO  
COGNITIVO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.**

**MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA PAULA**

**ORIENTADORA: ROSANIA APARECIDA STOCO DE OLIVEIRA**

**BRASÍLIA/2011**



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGDS



**MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA PAULA**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO  
COGNITIVO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP - UAB/UNB - Pólo de Ipatinga-MG. Orientadora: Professora Mestre Rosania Aparecida Stoco de Oliveira.

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA PAULA**

### **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 30/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

ROSANIA APARECIDA STOCO DE OLIVEIRA (Orientadora)

---

SUSANA SILVA CARVALHO (Examinadora)

---

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA PAULA (Cursista)

BRASÍLIA/2011

## DEDICATÓRIA

Às minhas amigas e companheiras, pela força e incentivo nos momentos mais difíceis durante as recaídas de minha saúde, Mirtes e Amélia.

À mestre e professora Rosania, que com simpatia e dedicação se fez exemplo a ser seguindo e não me deixou para trás.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Ana Maria “minha diretora”, por ter confiado em mim e dado a liberdade para execução deste trabalho.

A Verônica, pelas trocas de idéias e boa vontade. Vocês moram no meu coração. Obrigada!

## RESUMO

Segundo pesquisadores tais como: Rotta (2006), Oliveira (1997), Fonseca (1992) as atividades psicomotoras estimulam o desenvolvimento corporal, mental e emocional, pois dão à criança condições de explorar o mundo, de fazer experiências, de adquirir noções que desenvolvam a aprendizagem cognitiva. Influencia emocionalmente porque torna a criança feliz e adaptada, independente socialmente e equilibrada, elevando a sua auto-estima e estimulando a novas conquistas. Portanto, este trabalho abordou a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento cognitivo de alunos com necessidades especiais e teve como objetivo estudar as contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento cognitivo do educando com necessidades especiais, em uma escola de Ensino Fundamental, da rede pública de ensino em Cel. Fabriciano-MG. Para embasamento teórico fez-se estudo de vários autores dentre eles Fonseca (1992), Oliveira (1997), Coll (2004) e colaboradores, Kelman [et al.] (2010), entre outros. Para efetivação deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo, em uma escola de tempo integral de Ensino Fundamental, com uma turma de 4º Ano com 25 alunos com necessidades especiais, tendo como instrumento um questionário respondido pela Professora Alfabetizadora, Monitora Auxiliar e Professora de Educação Física, bem como dois membros da Equipe Diretiva: Diretora e Coordenadora Pedagógica. Outro instrumento utilizado foram observações das aulas na referida turma. Os resultados encontrados com este trabalho foram satisfatórios, pois o professor alfabetizador relata que os alunos tiveram mais atenção, concentração, dedicação e uma melhora considerável da auto-estima, pois foram despertados motivos para estudar e aprender; para os pesquisados as atividades psicomotoras foram importantes pois proporcionou momentos de criar, brincar e aprender propiciando uma tomada de consciência corporal e conseqüentemente um melhor aprendizado dos educandos; a parceria entre o professor alfabetizador e o professor de educação física é possível desde que seja montado um programa que atenda as habilidades naturais da criança que desperte a sensibilidade e valorize a expressão de sentimentos e não vise única e exclusivamente a performance motora. Conclui-se com este trabalho que é necessário aprofundar melhor em todos os aspectos que levam a verdadeira inclusão e concretização da aprendizagem de educandos que a cada dia, a cada descoberta nos dão novos direcionamentos, novos saberes. Foi importante, pois proporcionou a oportunidade de dirigir um olhar mais atento, mais cauteloso com maior qualidade e competência sobre as atividades psicomotoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, inclusão, dificuldades psicomotoras, desenvolvimento.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>06</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
1.1 Fundamentação Legal	13
1.2 Maturação: Fator Responsável na Aprendizagem	16
1.3 Motricidade x Psicomotricidade x Educação Motora	18
1.4 Unidades Funcionais de Luria	22
<b>II - OBJETIVOS</b>	<b>24</b>
<b>III - METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia	25
3.2 Contexto da Pesquisa	25
3.3 Participantes	26
3.4 Materiais	26
3.5 Instrumentos de Construção de Dados	28
3.6 Procedimentos de Construção de Dados	28
3.7 Procedimentos de Análise de Dados	29
<b>IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>30</b>
4.1 – Análise dos Questionários – Professora Alfabetizadora, Monitora Auxiliar e Professora de Educação Física	30
4.2 – Análise dos Questionários - Equipe Diretiva (Diretora/Coordenadora Pedagógica	39
4.3 – Relato das Observações Realizadas	42
4.4 – Análise das Observações	50
<b>V – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>59</b>
A – Questionário - Professor Regente/Monitor/Prof. Ed. Física (Modelo)	59
B – Questionário - Equipe Diretiva: Diretora/Coordenadora (Modelo)	61
C – Ficha de Observação das Aulas (Modelo)	62
<b>ANEXOS</b>	<b>63</b>
A – Carta de Apresentação – Escola (Modelo)	63
B – Termo de Cons. Livre e Esclarecido – Prof./Monitor/Prof.Ed.Fis/Equipe Dir.(Modelo)	63

## APRESENTAÇÃO

Sabe-se que a educação deve ser planejada em função das crianças e de suas necessidades e interesses. Determinar o estágio de desenvolvimento da criança é importante para a escolha das metodologias que possam favorecer mais o seu desenvolvimento e o seu conhecimento. Onde o próprio professor pode avaliar esse desenvolvimento observando o desenvolvimento psicomotor da criança, seu comportamento social e como desenha a figura humana, pois o desenho está ligado à evolução do esquema corporal da criança. Só vivendo num ambiente favorável a criança tem maturação normal e desenvolvimento de inteligência, tanto que numerosos distúrbios de desenvolvimento em crianças de classes desfavorecidas, que são atribuídos à hereditariedade, são resultados das suas condições desfavoráveis de vida.

O presente estudo aborda a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento cognitivo de alunos com necessidades especiais. Em vista disto o interesse pelo tema foi despertado pela experiência como professora de Educação Física na Rede Pública de Ensino do Município de Coronel Fabriciano-MG, pelo trabalho que estou realizando atualmente com uma turma de 4º ano que corresponde a 3ª Série, com 25 alunos com dificuldades de aprendizagem, alguns com suspeita de dislexia e um com deficiência intelectual.

As atividades com esse grupo são desenvolvidas em conjunto com o professor alfabetizador através de discussões na busca de informações sobre as características e as necessidades dos educandos, para a concretização de ações que levassem a verdadeira inclusão escolar.

Segundo Silva, Ribeiro e Mieto (2010, p. 206)

a inclusão escolar de alunos com deficiências, tais como: transtornos ou distúrbios no desenvolvimento, sensoriais, físicas ou cognitivas, no sistema regular de ensino, está assentada no contexto das propostas de “educação para todos”.

Partindo do princípio da inclusão e verificando junto ao professor alfabetizador as dificuldades específicas que estes alunos apresentavam, decidi propor a direção da escola e coordenadora iniciar um trabalho diferenciado de educação física que enfatizasse os aspectos psicomotores, pois identificamos que

muitos dos educandos da turma em questão, não tinham conhecimento de lateralidade, noção de espaço, apresentavam dificuldades em leitura, troca e omissão de letras, não se deixam tocar por outros sendo arredios, alguns apresentavam problemas de comportamentos .

A princípio fomos alvo de críticas, pois alguns profissionais acreditavam que não seria possível haver mudanças em alguns educandos. Sabe-se que a literatura apresenta aos educadores informações elaboradas sobre os alunos com necessidades especiais e que os diagnósticos e a classificação destas deficiências são questões que causam polêmicas, levantam discussões, dando oportunidades para o desenvolvimento de diferentes opiniões. Para Silva, Ribeiro e Mieto (2010, p. 211)

a capacidade intelectual de cada sujeito não pode ser definida por prescrições generalizadas a partir de um determinado diagnóstico, mas deve orientar-se para os movimentos interpessoais e as variadas esferas de competências.

Todas as esferas de competências envolvem naturalmente o cérebro, e toda a base desta evolução envolve processos de diversas discussões e geram novas condutas, permitem um avanço para novas ações educacionais e, conseqüentemente melhores condições de vida para os educandos que apresentam necessidades especiais.

Há toda uma gama de informações que serão traduzidas e codificadas para se chegar a um diagnóstico das necessidades especiais.

Fonseca (1992, p. 39) explica que em termos de herança genética há de se convir que o envolvimento complexo de aprendizagem, a riqueza de comunicação interpessoal, a vinculação interativa mãe e filho, o conforto tátil, a estabilidade emocional, o diálogo tônico e a segurança gravitacional, todos estes aspectos são “essenciais para a compreensão das dificuldades de aprendizagem como também deverá ser encarado como um dado básico da sua definição do seu diagnóstico e do seu tratamento”. Todos estes aspectos emprestam ao ser humano as diferenças. Inclusive a ação da família, que é um fator essencial para a maturação cerebral, pois é nela que se desenvolvem as primeiras aquisições cognitivas, as primeiras aquisições motoras da criança. Aquisições necessárias para que a escola continue o seu trabalho. Caso o aluno chegue à escola sem que a família lhe tenha fornecido os estímulos suficientes, o

professor precisa verificar se ele pode suprir as dificuldades ou se precisa de ajuda especial, como por exemplo, encaminhar para algum outro tipo de atendimento.

Esta verificação se dá através da avaliação inicial e constante e dentre as muitas observações em classes comuns e diagnósticos das dificuldades para aprender percebe-se que o desempenho motor destas crianças merece destaque.

Para Rotta (2006, p. 208):

a realização correta do movimento aprendido é necessário que ao componente sensoriomotor se acrescente um adequado conhecimento do esquema corporal e de sua ação no espaço que lhe corresponde e no tempo esperado. [...] o potencial cognitivo é fundamental para a atividade *práxica*, sendo responsável pelo resultado motor, que foi capaz de construir e que ao mesmo tempo passa a ser a expressão da inteligência.

Os gestos expressam intenções comandadas pelo cérebro e passam a ser a expressão da inteligência.

Nesse sentido, justifica-se a importância na escola de um trabalho de educação física diferenciado enfatizando os aspectos psicomotores com os alunos com necessidades especiais, pois este auxilia no desenvolvimento da aprendizagem. Oliveira (2001, p. 9) assegura que; “um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas das capacidades básicas a um bom desempenho escolar”.

Partindo deste princípio e, por acreditar em uma Educação Física mediadora do processo de ensino aprendizagem, este trabalho visou estudar a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento da capacidade cognitiva de educandos com necessidades educativas especiais. Bem como, refletir sobre as vantagens das atividades física/corporal e desenvolvimento cognitivo destes alunos, além de analisar as dificuldades vivenciadas pelo professor no processo de inclusão dos alunos, e descrever a percepção da professora alfabetizadora sobre as atividades propostas, se as mesmas causam reações positivas ou não nos educandos.

Para efetivação dos objetivos este trabalho foi dividido em partes: A primeira com a Fundamentação Teórica, dividida em tópicos, abordando: no primeiro tópico os aspectos básicos sobre o desenvolvimento o crescimento a maturação e a

prontidão para a aprendizagem, além de discorrer sobre os aspectos psicomotores. No segundo tópico foi feita uma breve exploração sobre motricidade, psicomotricidade e educação motora. No terceiro tópico há a descrição das unidades funcionais de Luria e, no último tópico, uma breve fundamentação legal que embasam as tomadas de atitude e concretização da verdadeira inclusão. E finalizando o último tópico retrata uma parceira inconfundível que é a Educação Física como mediadora do processo ensino aprendizagem.

A segunda parte encontra-se descritos os objetivos do trabalho. Na terceira parte tem-se a Metodologia aplicada nesta pesquisa tem como parâmetros as idéias básicas de Maciel e Raposo (2010, p. 74) sobre o enfoque construtivista que defende “o sujeito humano como um ser ativo, que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento e a noção da importância do contexto para aprendizagem.” Os participantes desta pesquisa foram: a Professora Alfabetizadora da turma, Monitora Auxiliar, Professora de Educação Física; A Diretora e a Coordenadora Pedagógica e, a turma do 4º Ano com 25 alunos que apresentam necessidades especiais diversas. Foi aplicado questionário para os participantes, bem como observações feitas com os alunos.

E, como concretização empírica deste trabalho um tópico com os Resultados e Discussão, onde é apresentado os resultados e discussão sobre os dados coletados em campo, ou seja, os relatos das atividades e comportamentos dos educandos/professor em sala de aula.

Não tenho a pretensão de esgotar um assunto de tal grandeza esta pesquisa abre um leque de possibilidades de concretização da verdadeira inclusão.

# I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 Fundamentação Legal

Todas as pessoas têm direito à educação universal em igualdade de condições e oportunidades. É importante para as crianças com necessidades especiais serem incluídas na rede regular de ensino porque elas vivem em sociedade e não se pode deixar que estas crianças sejam criadas num mundo artificial, à parte da vida. Elas também têm o direito à inclusão, precisam ser integradas à vida da comunidade. Sendo assim o movimento pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, que acontece já há algum tempo merecendo destaque nos últimos anos. Constitui um paradigma, pois antes mesmo de se descobrir os deficientes já existia nos primórdios do tempo a educação formal. Sabe-se que os deficientes encontram na lei um amparo fazendo valer seus direitos de permanência em escolas e na sociedade.

Neste sentido, a Declaração de Salamanca de 1994, tem enfatizado o conceito de inclusão, dando início à conscientização da sociedade sobre o outro lado da inserção, o lado imperativo de modificarmos a sociedade para as necessidades das pessoas. Tal documento traz as recomendações referentes aos princípios, à política e a prática de reconhecimento e atenção às necessidades educacionais especiais.

Os pressupostos que fundamentam os princípios, as políticas e as práticas foram de natureza filosófica, ética e social.

A Lei máxima do país a Constituição Federal de 1988 em seu tempo de aprovação já protegia aos portadores de deficiência com um atendimento especializado obrigatório e gratuito.

A LDB 9.394/96, que entrou em vigor em 1997, ampliou e oficializou o caráter popular da educação brasileira.

Em 2001 as “Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica” em seu parecer CNE/CEB 17/2001 faz um apanhado geral sobre o amparo legal para os portadores de necessidades além de tomar outras providencias. Neste sentido diz que:

Com o material assim disposto, tornou-se possível, atendendo aos Referenciais para a Educação Especial, elaborar o texto próprio para

a edição das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, em dois grandes temas: Tema 1: A organização dos Sistemas de Ensino para o Atendimento ao Aluno que apresenta Necessidades Educacionais Especiais; e Tema 2: A formação do Professor. (BRASIL, 2001, p.8-9).

Desta forma a educação especial toma novos caminhos com a instituição de novas diretrizes para sua aplicabilidade em todas as suas etapas e modalidades.

Explicitando novamente com clareza a opção do país pela construção de um sistema educacional inclusivo, o ministro da educação homologou, em 15 de agosto de 2001, a Resolução do Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica.

Elas estabelecem, conforme se constata em seu artigo 1º, “as Diretrizes Nacionais para a educação de educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, na educação básica, em todas as suas etapas e modalidades”.

Além disto, cabe a escola se organizar na preparação física do local para receber os educandos com necessidades especiais. As matrículas devem ser para todos e desta forma estará assegurado ao educando sua permanência em escolas comuns com qualidade para todos.

Em seu parágrafo único, o Art. 3º define que:

Os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva. (BRASIL, 2001, p.69)

Estabelece também em seu Art. 7º que “o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da educação Básica”.

Em seu Art. 9º ainda confirma a “criação de estabelecimento de classes especiais em caráter transitório, a alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem”.

Mediante respaldo legal todos, sem exceção, têm direito à informação, ao conhecimento, para a formação como cidadão, tornando verdadeira a inclusão. Com a instituição de novas diretrizes para sua aplicabilidade em todas as suas etapas e modalidades.

Dando segmento as leis que amparam a educação de direito do deficiente a Lei nº 8.069/90, contribui para o atendimento a crianças e adolescentes com deficiência. Ela dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente que dá outras determinações e estabelece, no § 1º do artigo 2º: “A criança e o adolescente portadores de deficiências receberão atendimento especializado”.

O ordenamento do artigo 5º é contundente: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Outra lei que ampara esta classe esta o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/01 que dá outras providências.

O Plano Nacional de Educação estabelece vinte e sete objetivos e metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Sinteticamente, essas metas tratam:

- a) Do desenvolvimento de programas educacionais em todos os municípios, inclusive em parceria com as áreas de saúde e assistência social, visando à ampliação da oferta de atendimento desde a educação infantil até a qualificação profissional dos educandos;
- b) das ações preventivas nas áreas visual e auditiva até a generalização do atendimento aos educandos na educação infantil e no ensino fundamental;
- c) do atendimento extraordinário em classes e escolas especiais ao atendimento preferencial na rede regular de ensino;
- d) da educação continuada dos educadores que estão em exercício e formação em instituições de ensino superior.

Recentemente foi promulgada a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, mais uma das garantias as pessoas com deficiência, relacionada a previsão de idade para ingresso em escolas. Em seu capítulo I etapas da educação básica art.21 parágrafo único que diz:

Essas etapas e fases tem previsão de idades próprias, as quais , no entanto, são diversas quando se atenta para sujeitos com características que fogem à norma como é o caso, entre outros:  
I – de atraso na matrícula e/ou no percurso escolar;  
II – de retenção, repetência e retorno de quem havia abandonado os estudos;

III- de portadores de deficiência limitadora (BRASIL, 2010, p.8)

Esta mesma resolução trata em sua seção II – Educação especial art. 29 sobre a educação especial como parte integrante da educação regular. Merece destaque também o documento elaborado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em Maio de 2007, que é um dos “grandes instrumentos de direitos humanos e representa considerável avanço na luta pela promoção dos direitos das pessoas com deficiência.” pela quantidade de participantes (192 países) que torna efetivo os direitos das pessoas com deficiência além de suas diretrizes e novas definições.

## **1.2 Maturação: Fator Responsável na Aprendizagem**

Várias teorias sobre as dificuldades de aprendizagem atribuem a demora para a aprendizagem aos atrasos nas estruturas neurológicas e psicológicas. Romero (2004) diz que

os efeitos da estimulação precoce ou simplesmente da atenção especializada às pessoas com Das são possíveis, e em geral ótimos, justamente porque a idade deixa de ser uma exigência para ser um indicador a mais que se considera juntamente com outros indicadores do aprendiz e do ambiente. (ROMERO, 2004, p. 57).

Para Gonçalves (2009, p. 15) as atividades sensório-perceptivas-motoras são de vital importância no processo de formação da criança no que tange á aquisição dos sistemas Simbólicos humanos, e os canais sensoriais e perceptivos levam a criança ao conhecimento do meio em que vive. Neste sentido Fonseca tem a mesma opinião sobre a importância dos movimentos. Para o autor

O movimento e o seu fim são uma unidade; desde a motricidade fetal até a maturidade plena passando pelo momento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento é sempre projetado face á uma satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre o movimento e o seu fim aperfeiçoa-se cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano. (FONSECA, *apud* GONÇALVES, 2009, p. 16).

A realização de atividades motoras pela criança, além de exercer papel preponderante no seu desenvolvimento somático e funcional, estimula e desenvolve

as suas funções psíquicas. Daí a razão de ser da educação do corpo como fator de equilíbrio emocional e desenvolvimento cognitivo.

Mas não basta somente oferecer estímulos motores para a criança, pois os bons resultados da estimulação dependem também dos argumentos afetivos em que o estímulo se insere. Essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança. Por isso é importante oferecer atividades que não sejam nem muito complexas (exigem muito do educando), nem muito simples (tornam o processo de aprendizagem monótono), pois a não dosagem destes dois fatores fatalmente levaria à diminuição da motivação e, naturalmente, à frustração. Neste sentido sob o prisma psicológico, Tresca & De Rose Jr. (2000) citado por Malavasi (2005, p. 2) informa que “o processo motivacional também é uma função dinamizadora da aprendizagem, e os motivos irão canalizar as informações percebidas na direção do comportamento.” A motivação tem a função de dinamizar e entusiasmar o sujeito levando-o à mudanças em seu comportamento e, conseqüentemente a aprendizagem.

Sabe-se que a progressão básica do desenvolvimento é inerente à maturação, que por sua vez exerce uma influência fora do comum no comportamento motor, apesar de serem distintos, podendo, inclusive dificultar ocasionalmente a identificação da relação entre as mudanças de comportamento como resultado de aprendizagem ou de maturação.

Segundo Hurtado (1996, p.46), as características de maturidade são tabuladas em gradientes de crescimento, especificadas como: uma série de etapas ou de graus de maturidade segundo a qual a criança progride para um nível de conduta mais elevado.

Romero (2004, p. 56) explica “as mudanças que são atribuídas a maturação independem da aprendizagem e da prática específica”. Para ele não quer dizer que todo o desenvolvimento das pessoas é de origem maturacional, mas esta age como fator desencadeante. Ele ainda completa ao dizer que com relação a escola o conceito de maturação está relacionado ao momento que tanto o educando como a própria escola estão prontos e em condições de realizar o processo ensino e aprendizagem.

Neste sentido Rotta (2006) faz uma observação importante quando diz que,

O aprendizado não espera o período escolar para iniciar. De fato, começa junto com o processo neuromaturacional, que inicialmente está fundido ao aprendizado e paulatinamente vai se separando e individualizando. [...] ele inicia na gestação, passando pelo período neonatal, infância e adolescência, atingindo o seu ápice na idade adulta, quando começa um caminho inverso, muito mais lento. Quanto mais jovem a criança, mais próximos de estão os marcos do desenvolvimento. (ROTTA, 2006, p.66).

Conforme os estudos de Romero (2004) vários são os fatores que influenciam a aprendizagem e desse modo a maturação, a prontidão também se torna fator de análise para a concretização do ato de aprender. Segundo ele,

Apesar da disparidade de opiniões, é possível encontrar em todos os estudos uma relativa coincidência básica: a presença mais ou menos importante da aprendizagem no desenvolvimento e a idade cronológica como um referente obrigatório. (ROMERO, 2004, p. 56).

Romero & Aguiar (2002) citam Novaes em seus estudos fazendo uma distinção entre capacidade de aprendizagem, rendimento escolar e nível de escolaridade. Enquanto a capacidade de aprendizagem é a potencialidade de aprendizagem, ligada ao nível intelectual do aluno, mas podendo ser prejudicada por vários fatores, o nível de escolaridade depende das aquisições efetuadas pelas crianças e o rendimento escolar é a quantidade de conceitos que foram assimilados realizando as tarefas e atividades escolares.

### **1.3 Motricidade X Psicomotricidade X Educação Psicomotora**

Ensina Piaget *apud* Oliveira (2001, p. 31) que o desenvolvimento mental é uma busca de equilíbrio e equilíbrio é a resposta do sujeito frente às perturbações externas e internas, sendo a inteligência uma adaptação ao meio ambiente, resultado da manipulação dos objetos do meio, modificando os reflexos. A adaptação acontece por assimilação (quando os objetos e informações são incorporados às estruturas mentais já existentes) e por acomodação (quando essas estruturas se transformam a partir das informações sobre os objetos). O processo de assimilação e acomodação utiliza do movimento para sua concretização e o movimento assim se torna inerente ao ser humano.

Explica Milner *apud* Fonseca (1992, p. 22) que na perspectiva filogenética, isto é, na perspectiva que trata da evolução das espécies, há três tipos de comportamento:

- a) comportamentos não aprendidos, isto é, inatos, apresentados também pelos seres inferiores: funções fisiológicas básicas (respirar, sugar, mastigar, digerir, tossir, sentir fome e sede, urinar, defecar, tensão sexual, cólera, dor, raiva, medo, ouvir, ver, tocar, vocalizar, orientar-se);
- b) comportamentos aprendidos, também apresentados por outros mamíferos, que servem para a integração ao mundo, para reconhecimento das significações do que se vê, toca, cheira, ouve, saboreia;
- c) comportamentos aprendidos, não comuns a nenhuma outra forma de vida senão a humana: o trabalho, a linguagem falada e escrita, a autoconsciência e o autojulgamento, o pensamento abstrato, os valores, a ética.

Algumas características são exclusivas do ser humano, como os centros neurais começarem a funcionar só depois do nascimento, a autoconscientização, a produção de um mundo sócio-cultural.

Brown *apud* Fonseca (1992, p. 41) destaca quatro níveis estruturais no comportamento humano, cada nível derivando de outro mais antigo, numa mudança progressiva e qualitativa, estágios sucessivos representando uma transformação dos níveis anteriores:

- a) três de caráter filogenético, Simétricos, dependentes, pois, da evolução das espécies: o subcortical, o límbico e o neocortical;
- b) o quarto, também neocortical, assimétrico, tem desenvolvimento ontogenético, isto é, é peculiar à evolução de cada espécie, no caso, dos seres humanos.

Segundo este mesmo autor; os conhecimentos, durante o desenvolvimento recapitulam as aquisições de cada nível filogenético ou ontogenético, cada estágio correspondendo a um nível novo de cognição. No entanto, lesões desorganizam o sistema, fazem-no regredir ao estágio anterior, fazendo que até mesmo adultos percam aquisições já adquiridas.

Fonseca (1992, p. 5-7) explica que as perturbações da sensibilidade e da motricidade podem manifestar-se em qualquer idade e atrapalhar o desenvolvimento e o progresso educacional do educando, interferindo em suas atividades diárias. Psicólogos, terapeutas, psicomotricista, professores, fisioterapeutas, terapeutas

ocupacionais atestam a utilidade e a aplicação educacional do trabalho psicomotor mesmo sabendo que eles estão limitados pelas condições patológicas do desenvolvimento de cada um.

Na função psicomotora integram-se a motivação, a preparação, a organização temporal, a memória, a atenção, formando um todo único, muito importante também na escola, onde a criança precisa verbalizar o que pensa, o que sabe, o que lhe desperta curiosidade, movimentar-se, sentir-se livre para investigar e não se isolem, pois isolar é prejudicial a sua aprendizagem por causa de inibições e de bloqueio psicomotor. O desenvolvimento da criança é contínuo e é a exploração por intermédio do movimento é que lhe dá consciência de si mesma e do mundo exterior, sendo o movimento fundamental para o seu desenvolvimento físico, intelectual e emocional.

Conforme Fonseca (1992, p. 9-11), desde a Antigüidade, o corpo sempre foi considerado inferior ao espírito, e só no século XIX neurologistas e psiquiatras começaram a se interessar pelas estruturas cerebrais. Foi Dupré quem, em 1909, introduziu um novo termo para estudar a debilidade motora em doentes mentais, o que ele chamou de psicomotricidade.

Sendo assim, ao encarar a função tônica, as atitudes e a emoção como base para a intervenção psicomotora, a atividade postural e sensório-motora como pontos de partida para a atividade intelectual e o movimento como única e primeira expressão do psiquismo, Henri Wallon, a partir de 1925 levou o campo os estudos de Dupré para o campo científico. Porém foram os autores americanos que colocaram o desenvolvimento do movimento e da percepção como interdependentes e coube aos autores soviéticos colocar na psicologia o conceito de que todo movimento e ação acontecem a partir da história social do homem, dependendo, primeiro, da comunicação e, depois, da análise verbal.

Muitos autores, conforme Oliveira (2001, p. 32-37) relacionam a importância dos estímulos para o desenvolvimento psicomotor ressaltando ser necessário um nível de inteligência suficiente para que a pessoa tenha vontade de incorporar as suas experiências novas sobre os objetos:

- a) Wallon afirma ser sempre a ação motriz quem regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais; ele considera movimento, pensamento e linguagem inseparáveis;

- b) Lagrange lembra que a educação psicomotora não é um treino cuja finalidade é a automação;
- c) Ajuriaguerra considera que é pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo;
- d) Defontaine considera a psicomotricidade como o desejo, o querer, o saber e o poder fazer;
- e) Fonseca enxerga fins educativos no emprego do movimento humano;
- f) Le Boulch afirma que a psicomotricidade está ligada à psicanálise por dar importância ao afeto no desenvolvimento e no comportamento;
- g) Lapierre e Le Boulch afirmam que a educação psicomotora é uma base indispensável à formação de qualquer criança.

Não há, por conseguinte, funções isoladas, mas sim sistemas funcionais complexos, formados no passado e alterados perpetuamente no decurso do desenvolvimento. [...] A motricidade humana também não pode ser estudada de forma isolada, ela é indissociável da organização do tônus de repouso e de ação, do controle postural e da regulação vestibular gravítica e espacial, da noção que o corpo ocupa em relação a esse mesmo espaço, da memória e das aferências do meio, com o qual programa a sua ação numa rede complexa. (FONSECA, 1992, p. 48).

Oliveira (2001, p. 36) vê a educação psicomotora como preventiva, porque dá às crianças melhores condições de desenvolvimento, e como reeducativa, porque trata de problemas que vão desde um ligeiro retardo mental e à inadaptação escolar a problemas mais sérios; ela pode ajudar o aluno a tomar consciência de seus bloqueios e levá-lo a realizar exercícios adequados a seu bom desempenho corporal.

Nos últimos tempos os avanços alcançados na busca de solução, das dificuldades de aprendizagem se devem a união das várias ciências e mesmo assim detectar o que uma criança tem ainda é um desafio. Hoje existem vários indicadores que apontam um problema e é necessário um trabalho em conjunto para chegar a um diagnóstico e trabalhar nestes diagnósticos. É importante e necessário sempre um trabalho de parceria. Indiferente de qual seja a área.

Concluindo a relação existente entre o movimento e a psicomotricidade Fonseca (1992, p. 90) faz uma observação interessante quando se refere as unidades funcionais que compõem o cérebro “é esta síntese aferente provocada

pela motricidade que confere ao cérebro o papel dinâmico da integração sensorial, que a transforma progressivamente em psicomotricidade”.

#### **1.4 As Unidades Funcionais de Luria**

Fonseca (1992, p.56) afirma que os processos mentais humanos são sistemas funcionais complexos, que não podem ser localizados em áreas restritas do cérebro, havendo três unidades fundamentais cuja participação é necessária a qualquer tipo de atividade mental, estando presentes na elaboração psicomotora e na produção da linguagem falada e escrita.

A primeira unidade funcional, que recebe e emite os impulsos para a periferia, localiza-se no tronco cerebral, no diencefalo e nas regiões médias do córtex; regula o tônus cortical e a função de vigiância; o sistema de alerta é fundamental para integrar e receber informações. Segundo Fonseca (1992, p. 58) “o que Luria quer evocar, e esse é um dado essencial, é que um certo nível tônico cortical é indispensável a qualquer atividade mental, da mesma forma que um certo nível Tônico-postural é indispensável à preparação de qualquer movimento voluntário”.

A segunda unidade funcional, de acordo com Fonseca (1992) que processa a informação integrada e prepara os programas, obtém, capta, processa e armazena informações do mundo exterior; localiza-se nas regiões posteriores e laterais no neocórtex; nas divisões posteriores e laterais dos hemisférios cerebrais, onde estão projetadas a recepção dos órgãos sensoriais ligados ao mundo exterior (visão, audição, tato) e dos órgãos do movimento; as zonas nucleares sensoriais dessa unidade são altamente especializadas, capazes de processarem diferenciações sensoriais mínimas para garantirem uma percepção integrada, seletiva e complexa.

Para Fonseca (1992, p. 80) “a recepção, a codificação e o armazenamento da informação constituem um dos comportamentos essenciais de todo e qualquer processo cognitivo, e esse corresponde à função da segunda unidade funcional”.

A terceira unidade funcional, (Fonseca, 1992) que organiza as formas mais complexas de atividade, exigindo a participação conjunta de várias áreas corticais; ela programa, regula e verifica a atividade mental, sendo a última estrutura

a se desenvolver; está localizada nas regiões anteriores do córtex, formando os lóbulos frontais, incluindo a região pré-central (zona motora do córtex) e a região frontal, em conexões muito estreitas com as zonas subcorticais.

Essa unidade torna-se responsável pela capacidade de reação à informação recebida, de criar intenções, planos e estratégias e programar suas ações, avaliando seus efeitos e corrigindo erros, reprogramando tudo novamente. Fonseca (1992, p. 89) cita Damásio, (1979) que afirma que “as lesões nos lóbulos frontais põe em relevo a lentidão, falta de seletividade e espontaneidade, a falta de avaliação dos efeitos, ausência da reatualização dos programas de ação na presença de outros, a falta de iniciativa, apatia; a perseverança motora”, etc.

É importante que essas três unidades trabalhem harmoniosamente, numa inter-relação dinâmica. Lesões em algumas dessas unidades acarretam distúrbios que se refletem nas outras; sendo assim não há movimento voluntário isolado em determinada área do cérebro. Cada área fornece sua contribuição para o complexo da atividade mental.

## II- OBJETIVOS

### **Geral:**

Estudar as contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento cognitivo do educando com necessidades especiais.

### **Específicos:**

- Analisar as dificuldades vivenciadas pelo professor alfabetizador no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Descrever a percepção da professora alfabetizadora, monitor e equipe diretiva, em relação a parceria com o professor de educação física, se as atividades psicomotoras auxiliam ou não no processo de alfabetização de alunos com necessidades educacionais especiais;
- Verificar se é possível uma parceria do professor de educação física e professor alfabetizador para concretização da aprendizagem cognitiva.
- Refletir sobre o processo didático pedagógico como instrumento de mudanças para futuras intervenções.

### III- METODOLOGIA

#### 3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

Para a realização do presente trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa. A abordagem qualitativa não utiliza dados quantificáveis, “Não exige definições de hipótese formais. As hipóteses são momentos do pensamento do investigador comprometidos com o curso da investigação, as quais estão em constante desenvolvimento”. (Maciel e Raposo, 2010 p. 82).

Os parâmetros utilizados nesta pesquisa se baseiam também nas idéias de Maciel e Raposo (2010, p. 74), “o sujeito humano como um ser ativo e que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento”. Neste sentido todo ser se torna construtor do seu próprio conhecimento a medida que se apropria, que constrói no dia a dia vivências que não serão de todas perdas nos processos futuros de construção do conhecimento.

No processo de construção do conhecimento desta pesquisa levou em consideração as palavras de Branco e Valsiner (1997; 1999) *apud* Maciel e Raposo (2010, p. 79) deve-se incluir a inter-relação das várias partes do sistema de desenvolvimento que se baseia na abordagem sociocultural construtivista a qual compreende o indivíduo a partir de uma ótica dialética, onde o sujeito e cultura se misturam de modo atuante e bidirecional, a pesquisadora buscou na pesquisa qualitativa descritiva um processo permanente de produção de conhecimento, onde os resultados se integram com novas interrogações e abrem novos caminhos caracterizando o processo cíclico na produção de conhecimento sobre como atuar na escola na concretização da aprendizagem.

Nesse modelo, o pesquisador se torna reflexivo e mantém interação constante com os participantes construindo metodologia adequada, clara e precisa para concretização da investigação e aprendizagem.

#### 3.2- Contexto da Pesquisa

A presente pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Tempo Integral Chapeuzinho Vermelho, que atende 510 alunos. Esta localizada na periferia da

cidade de Coronel Fabriciano, e atende alunos do próprio bairro e dos bairros adjacentes.

A mesma atende alunos do Ensino Fundamental de 9 anos (1º ao 9º Ano), cuja clientela possui idade de 7 a 12 anos, e segundo o Projeto Político Pedagógico 91% destes alunos vivem com as famílias.

A escola Chapeuzinho Vermelho possui 9 turmas no turno Matutino e 9 turmas no turno Vespertino. As crianças são acolhidas as 7:00 horas sendo o final do turno as 16:30 horas. Na escola as crianças fazem 4 refeições ao dia, além de serem oferecidos kits escolares e uniformes para os mesmos.

É uma escola de médio porte, pois tem 9 salas de aula, 10 salas para as oficinas do tempo integral, uma quadra, um salão de dança e judô com banheiro adaptado, um auditório e sala de reuniões, uma biblioteca, uma sala de recursos para AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma sala de coordenação, uma sala de mesa alfabeto, uma sala para os professores, secretaria, banheiros para os alunos, cantina e refeitório além de um pátio com rampas, além de possuir recentemente uma sala de informática (PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional), que é um programa do governo federal que leva as escolas os computadores com recursos digitais e conteúdos educacionais.

O corpo docente da escola é composto de 22 professores, e 20 monitores, fazem parte da equipe diretiva: a Diretora, a Vice-Diretora, 3 Coordenadores Pedagógicos. Também compõe o quadro de funcionários 1 secretária e 5 auxiliares, além das 13 auxiliares de serviço gerais e 3 vigias.

Todos os professores possuem graduação em curso superior e 70% são efetivos e já trabalham há muito tempo na escola. No turno Matutino temos 205 crianças do 4º e 5º Ano do ciclo da pré adolescência. No turno Vespertino temos 203 crianças do 2º e 3º Ano do ciclo da Infância e, no Noturno 192 alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Os alunos atendidos pela escola são oriundos de bairros adjacentes e do próprio bairro, suas famílias possui nível econômico baixo sendo que 45% tem renda de um salário, cerca de 49% recebem benefícios do governo e 56% possuem casa própria.

### **3.3 Participantes**

Este trabalho foi desenvolvido com uma turma de 25 alunos do 4º Ano, na Escola Municipal de Tempo Integral Chapeuzinho Vermelho (Ensino Fundamental), tendo um único Professor Alfabetizador, a Professora de Educação Física e uma Monitora Auxiliar. A Diretora e Coordenadora Pedagógica fizeram parte do trabalho.

A turma do 4º Ano estudada é composta por 01 (um) aluno com deficiência intelectual (R1), 02 (dois) alunos com diagnóstico pedagógico de dislexia (G1 e V1), 06 (seis) alunos com indisciplina (R2, R3, M1, M2, M3, V2) todos apresentam auto estima baixa, 4 (quatro) alunos com diagnóstico de déficit de atenção (J1,J2,J3,J4), 12 (doze) alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem (S1, S2,S3,S4,S5,S6,S7,S8,S9,S10,S11,S12).

Portanto, fizeram parte da pesquisa respondendo ao instrumento a Professora Alfabetizadora (Va1), a Monitora Auxiliar (Ka1), Professora de Educação Física (Aa1), a Diretora (AM1) e Coordenadora Pedagógica (MG1). Por questões éticas os nomes são fictícios.

A Professora Alfabetizadora é Graduada em Normal Superior, atua na área da educação há 8 anos, trabalhando como Professora Regente em turmas de 1º a 4º Ano do Ensino Fundamental.

A Monitora é graduada em Filosofia atua em educação há 10 anos como Professora Regente com uma turma em uma escolinha de educação infantil na cidade, vindo participar da equipe da escola como monitora em salas do ensino regular há 2 anos.

A Professora de Educação Física é graduada na área e atua como professora há 6 anos nesta escola.

A graduação da Coordenadora é em Letras e Pedagogia com Especialização em Supervisão, atua em educação há 18 anos.

Já a Diretora é graduada em Pedagogia possui também uma Especialização em Psicopedagogia Institucional e uma Especialização em Gestão Escolar e atua em educação há 20 anos como professora e supervisora, há 3 anos atua como diretora nesta escola.

### **3.4 - Materiais**

Para a realização deste trabalho foram utilizados os seguintes materiais:

- 01 Computador;

- 01 Impressora;
- Cerca de 500 folhas de papel;
- Rosas
- Fichas com letras e palavras
- Cadeiras
- Barbantes
- CDs
- Aparelho de som
- Espelho
- Fantoches
- Cones
- Material dourado
- Ábacos
- Bolas

### **3.5 Instrumentos de Construção de Dados**

Foram utilizados como instrumentos de investigação neste trabalho: um questionário (Apêndice A), respondido pela Professora Alfabetizadora, Monitora Auxiliar e Professora de Educação Física. O instrumento possui perguntas abertas que favoreçam a expressão dos sujeitos; um questionário (Apêndice B), respondido pela Equipe Diretiva: Diretora e Coordenadora Pedagógica, com questões abertas.

Também foram utilizadas Fichas de Observação (Apêndice C) utilizadas durante as observações das aulas da Professora alfabetizadora e Educação Física.

Portanto, foram utilizados questionários e realizadas observações das aulas da turma escolhida para a pesquisa.

### **3.6 Procedimentos de Construção de Dados**

Para a realização deste trabalho o primeiro passo foi procurar a escola escolhida para a realização da pesquisa. Ao chegar na mesma fui recebida pela Direção e ao explicar sobre os objetivos do trabalho fui prontamente aceita para adentrar na escola. Sendo assim entreguei a Carta de Apresentação (Anexo A) para

a Direção.

Em seguida ela me apresentou ao corpo docente do turno Vespertino, pois estavam em horário de intervalo. Foram Simpáticos e colocaram a disposição para alguma eventualidade. Estava presente no momento a Professora Alfabetizadora da turma estudada, a Monitora Auxiliar e a Professora de Educação Física, que foram levadas até uma sala, em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento que concordaram e assinaram.

Posteriormente a Professora Alfabetizadora (Va1) me levou para sua sala, onde tive a oportunidade de conhecer os alunos. Neste dia não tinha aula de Educação Física, mas tinha aula de matemática e a Monitora Auxiliar estava presente. Os alunos agitados ficaram satisfeitos e diziam que “eram a única turma que tinham três (3) professores”. De imediato já observei a aula da professora, pontuando algumas observações com relação ao comportamento dos alunos (conversas, risos, discussões, controle da professora).

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram feitas ao todo 7 (sete) observações. Sendo: 04 (quatro) observações das aulas da Professora Alfabetizadora (Va1) e 03 (três) das aulas da Professora (Aa1) de Educação Física.

### **3.7 Procedimentos de Análise de Dados**

Os dados obtidos através dos questionários aplicados (05) foram analisados de forma discursiva, procurando respaldo nos autores que embasam a Fundamentação Teórica. Primeiramente foram analisados os resultados dos questionários aplicados a Professora Alfabetizadora, a Monitora Auxiliar e Professora de Educação Física, que trabalham diretamente com a turma estudada. Em seguida, foram analisados os questionários respondidos pela Equipe Diretiva. Depois temos a análise das observações de aula e intervenções realizadas com a turma pela pesquisadora.

Teve-se um cuidado especial para resguardar a integridade dos pesquisados, além de por questões de ética os nomes não foram revelados.

Portanto, essa pesquisa visa à construção do conhecimento baseada nas idéias metodológicas do enfoque sociocultural construtivista tendo em vista que a pesquisadora mediada pela respostas dos pesquisados se torna co-participante dos resultados.

## IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão considerados os resultados dos questionários aplicados na escola pesquisada. Responderam a este instrumento 03 professores (Va1, Ka1, Aa1) que atuam diretamente com os alunos em estudo, além da Diretora e Coordenadora Pedagógica (AM1, MG1).

As primeiras questões (1, 2), foram questões comuns aos questionários e foram para conhecer as características dos pesquisados. As demais questões tratam do tema em estudo e foram analisadas conforme o nível de semelhança entre elas, versaram sobre o que acham da parceria pedagogo e professor de educação física, educação física com abordagem psicomotora e sobre as ações em defesa da educação inclusiva. As questões buscaram identificar principalmente a opinião dos entrevistados sobre estas questões.

### **41- Análise dos Questionários – Professora Alfabetizadora, Monitora Auxiliar e Professora de Educação Física**

Na questão três do questionário foi perguntando para as pesquisadas o perfil de seus alunos. Para a Professora Alfabetizadora (Va1) “os alunos tem dificuldades para aprender, sem limites, são carentes de afeto e também de condições financeiras.”

Para a Monitora Auxiliar (Ka1) “eles são carentes, indisciplinados mas pela carência.”

Já a Professora de Educação Física (As1) “eles são carentes, baixa auto estima, com dificuldades para aprender.”

Portanto, o perfil dos alunos com dificuldades de aprendizagem definido pelas pesquisadas são de alunos carentes de afeto e de recursos materiais, com dificuldades de aprendizagem e baixa auto estima. Para Gómez e Terán (2009, p.31)

deve-se destacar a influência que toda a nossa bagagem tem sobre o aprendizado, ou seja, nossas experiências passadas, nossos sentimentos, nossas vivências e as situações sociais nas quais se desenvolve o aprender. Nossa estrutura psíquica dá sentido aos processos perceptivos, enquanto a organização cognitiva sistematiza toda a informação recebida de uma forma muito pessoal de acordo com as experiências vivenciadas e as situações sociais onde elas se

desenvolvem, Portanto os sujeitos da aprendizagem e seus modos de aprender são produtos das práticas culturais e sociais.

Na pergunta quatro foi perguntado se as pesquisadas enfrentam alguma dificuldade com relação a aceitação de seus alunos dentro da escola. Os pesquisados foram unânimes respondendo que “**Sim**”. Disseram ser este é um dos maiores problemas, pois estes alunos apresentam dificuldades para aprender e, conseqüentemente, se tornam crianças sem estímulos, devido ao meio em que estão inseridos, fazem muitas coisas erradas para chamar a atenção, e estas coisas não são agradáveis aos olhos dos outros. Com isto são taxados de maus alunos, são os bagunceiros da escola. Estes alunos são mais um produto da sociedade descontrolada advinda da má distribuição de renda.

Neste sentido Azevedo (2009, p. 78) em seu artigo diz que “forjaram-se novos pólos advindos da má distribuição de renda.” Esta autora afirma que em consequência do desenvolvimento desigual, para elas passam a convergir grandes massas humanas em processo migratório oriundos das regiões desprivilegiadas. Surgem, então, as periferias urbanas, onde passam a viver os excluídos nas condições mais adversas em termos de equipamentos coletivos.

Na questão cinco foi perguntado para as pesquisadas se foi utilizado algum diagnóstico para detectar as dificuldades apresentadas por seus alunos.

A Professora Alfabetizadora (Va1) respondeu que “**Sim**”, através de leitura e escrita. Já a Monitora Auxiliar (Ka1) justificou dizendo que “**Não**”, pois é uma espécie de ajudante da professora, por isto não viu necessidade do instrumento. No entanto, informou que participa das avaliações. A Professora de Educação Física (Aa1) respondeu que “**Não**”.

Em se tratando de dificuldades de aprendizagem a avaliação diagnóstica não apresenta um resultado único em si pelo fato de apresentar uma série de condições e de problemas, por vir seguida de diversos sintomas que nos dão inúmeras respostas clínico - educacional. De acordo com Porto (2009, p. 58) “recolhe-se a essência daquilo que podemos entender por dificuldade de aprendizagem, a partir de um enfoque fundamentalmente educativo e para a tomada de decisões de provisão de serviços de educação especial.” Outra fala de Porto (2009, p. 59) que chama a atenção e ilustra este trabalho esta relacionada a interação das partes

“[...] é estimulante ver profissionais de muitas disciplinas envolvidos na investigação das dificuldades de aprendizagem e, simultaneamente, perturbador observar tão reduzida interação de dados e resultados entre eles.[...] tendem a ser paralelas, em vez de integradas, o que em si tende a uma fraca validade (descritiva e preditiva) em termos de relevância educacional.”

Na questão seis a questão era se os pesquisados estabeleceram ou estabelecem uma rotina de trabalho, se seguem algum planejamento.

A Professora Alfabetizadora (Va1) e a Professora de Educação Física (Aa1) responderam que “**Sim**”. Já a Monitora Auxiliar respondeu que “**Não**”, pelo fato de ser uma Auxiliar da professora não implica elaborar um planejamento de ensino e Sim ajudar o professor a executar o mesmo em sala.

As Professoras (Va1) e (Aa1) seguem um planejamento dentro da proposta pedagógica da escola, além de cumprir com a rotina de sala de aula com os combinados e com as tarefas.

Na questão sete, foi solicitado as pesquisadas que respondessem como surgiu a idéia de parceria com o professor de Educação Física, bem como o que pensa desta parceria.

As Professoras (Va1 e Aa1) responderam que a idéia de parceria surgiu a partir do momento em que a Professora (Va1), viu o interesse da Professora de Educação Física (Aa1), em solucionar os problemas de disciplina que surgiam, e que sempre enfatizava que podiam aprender, podiam fazer melhor do que já estavam acostumados a fazer e oferecia a eles novos motivos para a aprendizagem. O prazer oferecido pelas atividades e pelas palavras era muito grande e motivante. Com novos incentivos foram surgindo diferenças de comportamento tão pequenas que fugiam aos olhos dos outros.

A Monitora Auxiliar (Ka1) não respondeu a questão, pois a mesma não trabalhava no mesmo turno que as Professoras (Va1) e (Aa1) e quando veio para trabalhar com a turma o trabalho já estava sendo desenvolvido. Vários pesquisadores como Malavasi (2005) concordam que a motivação é um dos principais requisitos para a aprendizagem. Esta palavra vem do latim “*movere*”, que significa "mover". Sendo assim a motivação torna-se uma aliada na mudança de comportamento, é tudo aquilo que é susceptível de mover o indivíduo, de levar o mesmo a agir para atingir algo que seria o objetivo, e de lhe produzir um comportamento orientado. Os elementos motivadores não podem ser pensados em

si só. Eles devem ser vistos em função do indivíduo inserido em seu meio e que este indivíduo vive em um contexto cultural específico. Sendo assim a motivação reflete uma outra característica além de uma cultura pautada nos valores individuais, é também pautada nos valores sociais.

Na questão oito foi solicitado que as pesquisadas descrevessem uma situação de mudança de comportamento em sala de aula.

As Professoras (Va1) e (Aa1) informaram que antes de parceria entre elas os alunos eram “desinteressados, desobedientes, auto estima baixa, briguentos, com medo, não ficavam em sala, sem cuidados com os cadernos, sujos e não tinham o respeito de ninguém.” No entanto, “depois na medida que cumpriam os combinados, passaram a obedecer, parar dentro de sala. Dão bom dia e pedem licença para pedir algo emprestado, se sentem seguros, com objetos em dia, limpos. Se sentem seguros para mostrarem o que fazem. Sem dizer que os colegas da escola passaram a respeitá-los.”

A Monitora (Ka1) disse “que não conhecia os alunos pela convivência porque trabalhava na escola em outro turno. Mas quando chegou para auxiliar a Professora os alunos eram muito agitados, não paravam quietos, alguns poucos faziam as atividades.”

Marchesi (2004, p. 132) diz que o estilo motivacional daqueles alunos com pouca motivação para a aprendizagem escolar aproxima-se da “indefensibilidade aprendida”. “[...] A indefensibilidade aprendida se produz quando existe uma constante e acentuada tendência a atribuir a falta de êxito à falta de habilidade, e a considerar que a falta de habilidade está além do controle pessoal.”

Na questão nove foi solicitado que indicassem se sentiram diferença em relação a aprendizagem dos alunos devido a parceria estabelecida. Foram unânimes em dizer que “**Sim**”, houve muitas diferenças.

Na questão dez foi solicitado que descrevessem como era a turma antes e depois das atividades em parceria.

A Professora (Va1) disse que “as diferenças são notáveis. Antes os alunos não sabiam escrever seus nomes, apresentavam dificuldades em troca de letras, junção das sílabas, não reconheciam determinadas letras nas palavras, alguns como R1 escreviam espelhado, eram desorganizados, tinham uma leitura silabada em matemática apresentavam dificuldades em ordenar os números, dentre outras dificuldades. Hoje, apresentam melhora no comportamento além de

escreverem com acertos, já conseguem ler pequenos textos, em matemática conseguem classificar. O que me preocupa é que eles conseguem fazer algumas atividades de matemática com pequenas e insignificantes inferências somente com material concreto, quando partem para uma avaliação quantitativa eles não dão respostas satisfatórias.”

A Professora (Ka1) disse “que antes eles eram insuportáveis, eles não paravam um minuto se quer, eram arredios, não gostavam que os tocassem. Hoje, percebe-se muita mudança com relação ao comportamento dos alunos. As primeiras mudanças foram percebidas na medida em que cumpriam os combinados e a persistência da postura da Professora (Va1). Com a parceria as mudanças ocorridas por parte de alguns passaram a contaminar os outros, como por exemplo: antes os alunos saíam muito da sala, quase era impossível dar alguma aula. Hoje, eles ficam dentro da sala fazendo as atividades e pedem permissão para sair. Antes não importavam porque estavam batendo e apanhando, hoje quando acontece algo, sentam e explicam porque e o que aconteceu. Dão bom dia e pedem licença para pegar emprestado algo que desejam, conseguimos conversar com eles, fazer um carinho. É muito diferente.”

A Professora (Aa1) disse que “antes ela utilizava muito o apito para impor alguma disciplina, hoje quase não utiliza, e o que se vê são alunos mais seguros, sem medo de falar nem de errar. Antes eram indisciplinados, não queriam fazer nada, e quando faziam não mostravam o que haviam feito. Antes várias pessoas dentro da escola não gostavam nem ao menos chegar perto de alguns alunos. Hoje, alguns professores já fazem comentários mais agradáveis sobre os alunos, conseguem conversar com alguns, pois estes param para ouvir.”

Todas estas mudanças de comportamento, mudanças mínimas que sejam na aprendizagem se deve ao principio como diz Assmann (1998, p. 35-40) citado por Marinho (2007, p. 34);

não cabe duvidas de que o cérebro necessita do abraço para seu desenvolvimento, e as mais importantes estruturas cognitivas dependem deste alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência. Não devemos esquecer que o cérebro é um autentico órgão social, necessitando de estímulos ambientais para o seu desenvolvimento. Sem aconchego afetivo, o cérebro não pode alcançar seus ápices mais elevados na aventura do conhecimento.

Na questão onze foi solicitado que respondessem o que pensam das atividades de Educação Física com abordagem psicomotora.

A Professora (Va1) respondeu que “acha de grande valor, pois as mesmas ajudam na aprendizagem de forma lúdica, teatral, muito interessante. Eles fazem os movimentos com prazer e satisfação, ensinam, por exemplo, o que é direita ou esquerda, frente e atrás, primeiro, segundo... brincando e se divertindo.”

A Professora (Aa1) de Educação Física disse que “esta abordagem é muito complicada para ser executada com um numero grande de alunos, pois trabalhar o psicológico requer observação de pequenos detalhes. Mas se as atividades de movimento forem incentivadas na sua execução e, na medida do possível, parar para uma conversa, levando o aluno a refletir suas atitudes, com certeza surte efeito na aprendizagem escolar, pois o prazer esta a frente das outras atividades.”

A Monitora Auxiliar (Ka1) “acha interessante, pois os alunos tem a oportunidade de conversar mais sobre seus problemas e descarregar emoções que estão contidas. “

Renomados autores comprovam que as atividades de educação psicomotora são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Frug (2001, p.33-32) faz uma observação interessante. Ele diz que

o conceito de motricidade precisava ser incluído na ação educativa, transformando-se na vertente pedagógica que é a educação motora. Esta é a proposta da educação física ampliada pelo conhecimento da motricidade humana e desenvolvida por experiências de autodescoberta e de autodireção do educando. A educação motora revela a transcendência, a quebra da visão tradicional, enxergando o homem global integrado à sua totalidade de vida, representado pela relação corpo-alma-natureza-sociedade, que é a condição para a existência, sem dúvida alguma.

Na questão doze foi solicitado aos pesquisados que descrevessem sobre: seus alunos; as adaptações curriculares; as estratégias metodológicas; os recursos materiais e a avaliação.

Em relação **aos alunos**:

A Professora Regente (Va1) disse que “antes os alunos eram sem interesse, sem expectativa de vida. Hoje alunos com interesse, com vontade de vencer suas dificuldades.”

Para a Monitora Auxiliar (Ka1) “Diferentes” em vários aspectos. A gente consegue ver vida e saúde dentro de sala.”

Para a Professora (Aa1) “os alunos são participativos, com uma comunicação melhor, conseguem pedir “licença” e dizer “por favor”.

Em relação as **Adaptações Curriculares** responderam:

Para a Professora (Va1) “são inovadoras baseadas no desenvolvimento do aluno e da escola. Percebo que as adaptações curriculares devem ser feitas de acordo com as necessidades do aluno e da escola.”

Já a Monitora Auxiliar (Ka1) disse “que não só as adaptações curriculares devem ser mudadas, mas o professor tem que aprender a mudar a sua metodologia à todo momento.”

Para a Professora (Aa1) “o nosso currículo foi feito para uma sociedade escolar de alguns anos atrás, hoje para a formação de um cidadão capaz de exercer a sua cidadania não é necessário seguir e saber tanta matemática; por exemplo, como antes. Fala-se em mudança de currículo para as séries fundamentais, mas exige nos vestibulares, o que se tem no currículo passado. Há uma discrepância com relação a isto.”

Em relação às **Estratégias Metodológicas** disseram:

A Professora (Va1) disse que “procura criar, pesquisar, analisar e desenvolve-las da melhor maneira para possibilitar um melhor entendimento e desenvolvimento na aprendizagem do aluno. Devem ser apropriadas às reais necessidades dos alunos.”

A Monitora Auxiliar (Ka1) diz que “elas são necessárias porque nem todos aprendem do mesmo jeito. Há de se respeitar o tempo de cada um, sem dizer que se deve aprender a ler nas “entrelinhas” para conseguir a aprendizagem desejada.”

A Professora (Aa1) disse que “sem dúvida são de extrema importância. O que se aprende na teoria nem sempre é possível na prática, e devido a esta possibilidade o professor tem que ter domínio do conteúdo para utilizar outras estratégias para que a criança aprenda.”

Em relação aos **Recursos Materiais** falaram:

A Professora (Va1) informa que “são de extrema importância, pois esta turma requer muita criatividade, eles precisam muito de aulas que despertam suas atenções. E, às vezes, precisamos de recursos diferentes. Utilizo muitas sucatas, mas também faço uso de materiais da própria escola.”

A Monitora Auxiliar (Ka1) “procura criar alguns jogos, mas utilizo também àqueles fornecidos pela escola.”

Para a Professora (Aa1) “os materiais de Educação Física na escola são de primeira qualidade e utilizo todos dentro do possível. Com material a aula fica ainda mais interessante.”

Em relação à **Avaliação** disseram:

A Professora (Va1) descreve “a avaliação como uma atividade que nos mostra o que o aluno sabe e o que ele pode melhorar. Ela nos dá base para elaborar atividades e estratégias de recuperação para os alunos que apresentam menor rendimento.”

Para a Monitora Auxiliar (Ka1) “a avaliação é feita à todo momento, seja qual for a resposta que o aluno lhe dá.”

Já para a Professora (Aa1) “a avaliação requer observação constante, mesmo porque em minhas aulas não tem conceito, nem nota, então todas as respostas que os alunos me fornecem elas são transformadas em negativa ou positiva diante do objetivo traçado em minhas aulas.”

Segundo Blanco (2004, p. 290) para serem atendidas, essas dificuldades

requerem modificações que facilitem e reforcem o progresso destes alunos, tanto na organização e no funcionamento da escola, como nas adaptações no currículo e nos meios para ter acesso a eles. [...] responder a diversidade significa romper com o esquema tradicional em que todas as crianças fazem a mesma coisa, na mesma hora, da mesma forma e com os mesmos materiais.

Na questão 13 foi solicitado que descrevem o papel das seguintes pessoas dentro de uma escola inclusiva.

Com relação ao **Diretor**:

A Professora (Va1) disse que “é aquele que administra em função do bem estar de todos da escola. Cada um tem suas atribuições, mas que o papel deve ser sempre de educador.”

Para a monitora auxiliar (Ka1) “tem que ser a educadora maior de um grupo, pois educa sua equipe com sua própria educação.”

(Aa1) Professora de Educação Física diz que “tem que ser uma pessoa sensata, coletiva, que saiba ouvir e tomar a decisão certa no momento certo, pois irá administrar três segmentos aluno, professor e família, além de ouvir o que seu superior tem para dizer.”

Com relação ao papel do **Coordenador** disseram que:

A Professora (Va1) disse que o “papel do coordenador é de trabalhar ao lado do professor para alcançar os objetivos propostos.”

A Monitora (Ka1) respondeu que “é aquele que orienta o professor, supervisiona, sugere, colhe o saber do professor para trabalhar de acordo com a proposta da escola.”

Já a professora de Educação Física (Aa1) disse que “ele é o intermediário entre o professor e diretor, além de ser também intermediário do professor e o aluno.”

O **papel dos professores** para os entrevistados ficou relatado da seguinte forma:

(Va1) disse que “ele colhe e transmite o conhecimento de forma agradável e amorosa. Tem que ter muita responsabilidade, pois está formando o aluno para exercer sua cidadania.”

A Monitora (Ka1) disse que “é aquele que transmite o seu saber, mas também aprende. Ele não pode somente transmitir.”

Já a Professora (Aa1) disse que “já foi o tempo em que o professor sabia tudo. Hoje ele tem que saber, porém tem que saber como transmite este conhecimento. Ele é o mediador entre aquele que aprende e o conhecimento.”

Os **demais funcionários** têm a seguinte função:

A Professora (Va1) “acha que todos fazem parte do processo de aprendizagem do aluno. Porque a criança aprende também fora da sala.”

(Ka1), Monitora pensa que “eles também são educadores na medida que se envolvem com os outros e, principalmente com os alunos.”

A Professora (Aa1) “acha que eles cuidam da escola, participam de atividades, porém todos nos seus devidos locais. Porque se misturar vira bagunça. Nem por isto não deixam de ensinar.”

Para os pesquisados, os **pais** têm a seguinte função:

A Professora (Va1) pensa “que deveriam participar melhor da vida de seus filhos. Os meus alunos são “filhos sem pais”, eu sempre digo isto, não para eles mas para outros, porque não participam de nada, quando são chamados não comparecem, são convocados para as reuniões não comparecem. Sofrem as crianças, sofro eu.”

Já a Monitora (Ka1) pensa que “a escola é a extensão da casa das crianças. Com isto os pais deixam a desejar na educação de seus filhos. Eles estão deixando de educar.”

A Professora (Aa1) pensa que “os pais são irresponsáveis, pois não cuidam do que é deles. Não educam os filhos em casa e quando damos educação acham ruim. Alguns ainda são mansos ao falar, mas outros são grossos e sem educação.”

Para estas questões foi considerado o conjunto de pessoas dentro da instituição escolar e o seu papel dentro da educação escolar. Blanco (2004, p. 290) faz a seguinte argumentação com relação ao processo de educação

a educação escolar tem como objetivo fundamental promover, de forma intencional, o desenvolvimento de certas capacidades e a apropriação de determinados conteúdos da cultura, necessários para que os alunos possam ser membros ativos em seu âmbito sócio cultural de referência. Para atingir o objetivo indicado, a escola deve conseguir o difícil equilíbrio de oferecer uma resposta educativa, tanto compreensiva quanto diversificada, proporcionando uma cultura comum a todos os alunos, que evite a discriminação e a desigualdade de oportunidades e, ao mesmo tempo, que respeite suas características e suas necessidades individuais. Este se torna o papel da escola na formação do indivíduo e em se tratando de escola todos os que estão inseridos dentro desta instituição tem este papel.

Na questão catorze foi solicitado às pesquisadas que dissessem quais são suas expectativas em relação as ações em defesa da educação inclusiva.

A Professora (Va1) disse “esperar elas sejam realmente reconhecidas por todos como um direito e não como favor. Espero também que os profissionais sejam valorizados em todos os aspectos.”

Já a Monitora Auxiliar (Ka1) “acredita em uma inclusão de fato para os deficientes no sentido de formação para a vida. O convívio social é muito benéfico, mas a real aprendizagem é muito demorada para acontecer.”

Para a Professora (Aa1) “ela já esta acontecendo. Do ano de 2009 para cá o que se tem falado sobre o assunto tem acontecido algumas ações bonitas. Com todo o amparo legal que existe, com todos agora envolvidos, pode ser que realmente venha acontecer a verdadeira inclusão.”

Para Marchesi (2004, p. 29) o processo de inclusão ainda tem muito que avançar.

O objetivo de criar escolas inclusivas que tenham seu prolongamento natural em sociedades abertas e não-segregadoras é uma tarefa permanente e interminável. Supõe um esforço contínuo e uma

vontade de modificação de todas as estruturas – no conjunto da sociedade, no funcionamento da escola e no trabalho em classe – que dificultam o avanço para situações educativas integradoras. É preciso, sobretudo, compreender a realidade educacional como um processo de mudança para formas mais completas de integração e de participação. Ainda há muito para ser feito para que as escolas se tornem realmente inclusivas.

#### **4.2 - Análise dos Questionários- Equipe Diretiva (Diretora/Coordenadora Pedagógica)**

O questionário respondido pela Equipe Diretiva foi analisado a partir da questão quatro, tendo em vista que as primeiras questões versavam sobre o perfil dos pesquisados e já foram inseridos no item 3.3 Participantes.

Portanto, a pergunta quatro está relacionada a questão das atividades de educação física com abordagem psicomotora.

A Diretora (AM1) respondeu que a “Educação Física é uma atividade agradável para as crianças e que para alguns casos era necessário ter uma carga horária maior. Mas nem tudo que queremos é possível. Todas as disciplinas são importantes para o desenvolvimento do educando, a educação física faz parte deste grupo devido ao prazer e aos estímulos que ela possibilita de chegar ao cérebro desencadeando respostas compatíveis com o rendimento e com os resultados esperados por professores comprometidos com a aprendizagem”.

A Coordenadora (MG1) disse que “o prazer maior das crianças é demonstrado nas aulas de educação física. Normalmente, as crianças se envolvem nas atividades propostas pelo professor de Educação Física, portanto compete a esse profissional associar atividades lúdicas ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras”.

Neste sentido Fonseca (1995, p. 285) diz que;

a criança com dificuldade de aprendizagem acusa algumas anomalias na organização motora de base (tonicidade, postura, equilíbrio e locomoção) e conseqüentemente na organização psicomotora (lateralização, direcionalidade, imagem do corpo, estruturação espaço-temporal e praxias).

Este autor ainda explica que no decorrer do desenvolvimento “a atividade mental absorve a atividade motora” e desta forma sem dúvida a Educação Física

deve visar a aquisição de competências motoras enfocando a organização psicomotora.

A questão cinco versava sobre a opinião sobre a importância de uma parceria entre um professor de educação física e um professor alfabetizador os dois entrevistados (AM1, MG1) responderam que “**Sim**”, acham importante. Nesta mesma questão foi feita uma outra pergunta sobre as mudanças que poderiam surgir desta parceria e AM1 disse que “surge aulas mais dinâmicas, novos e diferentes questionamentos”.

MG1 completa dizendo que “novas competências, resultados imediatos surgem de trabalhos em parcerias. Com o professor de Educação Física não é diferente ele não alfabetiza mas tem inúmeras maneiras de se ensinar e ele acaba aprendendo com seu parceiro. Sem dizer que para os alunos há uma melhor expressão da linguagem oral, uma melhor comunicação de sentimentos, mais respeito, mais solidariedade. O trabalho surte o novo efeito”.

Ambas disseram que sem dúvida “o diálogo entre os educadores é indispensável para que o enfoque seja na aquisição de competências indispensáveis às aprendizagens humanas”.

Em especial no período de alfabetização, a aquisição de competências está relacionada a diferentes áreas de aprendizagem. Sem dúvida a educação física é uma área de suma importância nesse período. Frug (2001, p. 34) faz uma observação importante neste sentido quando diz que

a melhor maneira é fazer um trabalho integrado com outras áreas de atuação educacional, pois a estimulação nada mais é do que dar oportunidade à criança para desenvolver suas capacidades, ajudando-a a alcançar as fases seguintes do desenvolvimento.

Na questão seis foi perguntado a respeito do papel dos seguintes profissionais: diretor, coordenador, professor, demais funcionários e os pais.

MA1 disse que o **diretor** “administra todos os espaços escolares. É o contato entre comunidade e autoridades educacionais a administração perpassa por todos os espaços escolares”. O **coordenador** precisa ser o “articulador entre o Professor/professor, diretor/professor, professor/aluno, diretor/aluno”; Para MA1 o **professor** “transmite os conhecimentos ouvindo o aluno em tudo o que sabe. É o mediador entre o conhecimento e o aprender do aluno. Ensina e aprende ao mesmo tempo”. Quanto aos **demais funcionários** MA1 disse que “ele garante que o projeto político pedagógico seja colocado em prática no cotidiano da escola”. **Os pais** para

MA1 ‘são responsáveis pelos atos de seus filhos. Responsáveis pela bagagem, moral, valorização de princípios e valores de seus filhos’.

Para esta pergunta o Coordenador MG1 deu a seguinte resposta: A função do **diretor** é “administrar pedagogicamente todos os envolvidos no processo educacional, além de administrar toda a parte financeira da escola”.

O **Coordenador** para MG1, “coordena todas as atividades pedagógicas. É o suporte que o professor tem para aplicar o devido conteúdo aos alunos. Sua função é de articulador. Ele é peça fundamental neste processo pois articula professor/aluno, diretor/professor dando seguimento ao processo pedagógico do aprender”.

Para MG1 o **professor** “administra sua aula assim como o diretor administra a escola. O professor é um formador de opinião, é aquele que projeta o cidadão no exercício de sua cidadania”. Quanto aos **demais funcionários** MG1 disse que estes ‘são o apoio que as escolas necessitam para que o processo caminhe”.

Quanto aos **pais** para MG1 estes “em alguns casos são somente provedores, (como o caso de alguns alunos desta turma) os pais são irresponsáveis em agir como agiram e agem. Mas nem todos são assim. Por isto de uma maneira geral eles devem ser os responsáveis na formação do carácter das crianças, serem corretos e íntegros para que seus filhos também os sejam. Aos pais compete a responsabilidade de participar da vida escolar dos filhos, participando ativamente das diversas atividades propostas pela escola. Lembro as palavras de Dowbor que li em um livro de Freire (2008, p. 89) ele diz que “é necessário estar aberto ao diálogo e a escuta”, conseqüentemente isto implica em construir a cada dia parcerias tanto para os que coordenam outros setores, como também aos imediatos ou com qualquer outro que esteja envolvido ou vinculado a estrutura escolar”.

De acordo com Libâneo (2008) compete ao coordenador pedagógico

organizar formas de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, identificando, articuladamente com os professores, as áreas de desenvolvimento e de aprendizagem que , em cada aluno, manifestem maior fragilidade, bem como a natureza e as modalidades de apoio suscetíveis de alterar ou diminuir as dificuldade inicialmente detectadas. (LIBÂNEO, 2008, p. 223).

O **professor** “não é hoje somente o transmissor do conhecimento. Toda a sua pratica não é isolada, ele recebe e ao mesmo tempo transmite”.

Para Fonseca, (2001, p. 359) compete aos professores fazerem com que a aprendizagem tenha “o necessário ingrediente lúdico e emocional, base de todo o sucesso e de toda a gratificação cultural”.

Para a ultima questão do questionário foi perguntado sobre as ações em defesa da educação inclusiva.

MA1 disse que “de fato o ensino tem se tornado cada vez mais democrático. Diversas são as ações governamentais em defesa da educação inclusiva, porém, essa democratização precisa se dar, de fato, no interior da escola. Com os novos projetos do governo, como as salas de recursos, o tempo integral não deixa de ser uma forma de acolher mais e mais alunos com necessidades especiais. Desta maneira as escolas passam a ser adaptadas para atender as demandas, mas ainda há muito para ser feito”.

MG1 disse que “há muito para ser feito, há a necessidade de romper com paradigmas, romper com conceitos e preconceitos mal formulados. Ainda nos deparamos com professores despreparados e com a falta de estrutura física, administrativa e pedagógica para lidar com a diversidade. O importante que a iniciativa foi tomada e agora nos resta arregaçar as mangas”.

Para Marchesi (2004, p. 29)

é preciso entender o significado das escolas inclusivas como um processo de mudança que conduz progressivamente a uma participação maior dos alunos na cultura e no currículo comum da escola. Esse processo de mudança deve tornar possível as transformações no funcionamento da escola e na prática educativa na sala de aula, e permitir aos alunos com necessidades educativas especiais ter acesso ao currículo em um ambiente integrador.

### **4.3 Relato das Observações Realizadas**

#### **Observação 1**

**Turma: Especial do 4º ano**

**Idade: De 9 a 12 anos**

**Turno: Vespertino**

**Professora : Va1- Alfabetização**

**Objetivos:** Valorização da Auto estima

Conhecer e saber ao certo qual o seu nome.

**Desenvolvimento:** Conversa informal passando a ouvir a música “Diante do trono”.

Os alunos ouviram e cantaram a música, fizeram comentários como, por exemplo: o aluno R1 disse que seu pai sabe qual o significado do seu nome, mas quando escolheu não sabia nada e quando o irmão nasceu foi escolhido o nome por causa do significado. Outros fizeram comentários sobre os nomes engraçados dos avós, nomes diferentes.

M1 perguntou porque a professora escolheu trabalhar com eles? Porque todos os alunos que não sabiam ler estavam na mesma turma? A Professora respondeu que a pergunta não era a respeito do seu nome mas ela responderia. Primeiro não estavam na sala só os alunos que não sabem ler ainda. Mas sabem ler outras coisas além dos livros, e assim como o pai escolhe o nome do filho ela não havia escolhido eles, mas eles haviam sido escolhidos pelos olhos do pai e agora estavam diante dela para trabalharem juntos. Uma das falas da Professora foi pela conquista de seu espaço, além de aproveitar o momento e colocar os combinados que seriam feitos a partir daquele momento. Estes combinados seriam os parâmetros para as atitudes daqui para frente.

**Dinâmica:** O segredo da caixa surpresa. Todos sentados em círculo uma caixa passa diante das crianças. Uma música tocando, quando a música para, a caixa para de rodar na mão de uma determinada criança que deve abrir a caixa e dizer o que vê. É pedido a esta criança que não conte qual o segredo (um espelho) da caixa, mas diga o que vê.

Desenho do auto retrato – Desenhar você em uma folha, da maneira que você acha que você é com seu nome.

**Comentários:** Em alguns momentos houve um pequeno tumulto, pois as crianças começaram a fazer críticas sobre o que via, chamando um ao outro de macaco. A Professora (Va1) com calma conversou com todos, falando muito de “se respeitar e respeitar o outro” . Para a brincadeira quando a caixa tiver parado na mão de todos. Todas as vezes que a caixa para de rodar é estimulado a criança dizer o que vê através de perguntas como: o que vc vê tem cabelo? Tem olhos? Boca? É alegre, é triste? Gosta de brincar ou não?

Muitos não souberam escrever os nomes e foi entregue uma ficha com os nomes. Cada um pegaria o nome que achava que era o seu. Nesta hora a professora notou que alguns haviam pegado o nome errado como R2. Ela saiu junto com o aluno a procura do nome correto. Em seguida foi perguntado aos alunos se conheciam alguma letra do seu nome. R2 sabia apenas as vogais de seu nome, por isto não havia achado sua ficha.

Em seguida a Professora (Va1) pegou um nome qualquer e começou explorando as letras daquele nome. Pediu que procurassem em revistas palavras que começavam com as letras do nome e colassem no caderno. Neste momento ela contou com a ajuda da Monitora (Ka1). Destas palavras ela deu vários exercícios com alfabeto móvel, com fichas onde estavam escritas as palavras, exercícios faltando letras da palavra, quebra- cabeça com as palavras e jogo da memória com as palavras. Sempre escrevendo as palavras.

Sem exceção a Professora (Va1) atendeu todos os alunos nas suas dificuldades, com carinho e respeito.

## **Observação 2**

**Turma: Especial do 4º ano**

**Idade: De 9 a 12 anos**

**Turno: Vespertino**

**Professora: Aa1-Educação Física**

**Objetivo:** conhecer o corpo como forma de expressão de sentimentos

**Desenvolvimento:** Coloca-se uma música suave. A professora desenvolveu uma aula de auto massagem, massageando cada parte do corpo. Primeiro massagear a si mesmo, depois massagear o outro, e na medida do possível ela foi massageando cada um.

**Volta a Calma:** Conversa informal sobre as sensações sentidas

**Comentário:** O primeiro momento houve tumulto, primeiro pelo fato de não irem para fora jogar bola e depois por não aceitavam tocar o outro e, mesmo tocar a si. Sempre haviam risos. Mesmo havendo risos por parte de alguns alunos teve aluno

que conseguiu dormir de babar na carteira como D1. Este dia a monitora não estava presente, pois não tinham decidido se haveria monitor ou não na turma.

Percebi nesta aula que parte do objetivo havia sido alcançado, pois se o objetivo era fazer com que relaxassem, alguns demonstraram isto. Mas a demonstração de risos também era um motivo de expressão de sentimentos, sendo causado pela sensibilidade excessiva.

Com relação a expressão de sentimentos, ao contato com o próprio corpo e o contato com o outro coisa que é rara, Gonçalves (2009) diz que é necessário levar a criança a utilizar o seu corpo como instrumento de aprendizagem e de relação. Tem-se também o intuito de estimular o contato com as sensações, as percepções, com o meio e com o outro mantendo contato com formas, espaço e tempo – um contato direto com o próprio corpo e com o corpo do outro, com um universo de fantasias, alegria, brincadeiras e frustrações. (Gonçalves, 2009, p. 14).

### **Observação 3**

**Turma: Especial do 4º ano**

**Idade: De 9 a 12 anos**

**Turno: Vespertino**

**Professora : Va1-Alfabetização**

**Objetivos:** Trabalhar a auto estima, valorização do próximo e trabalho em equipe.

Conservação do ambiente e materiais

**Desenvolvimento: 1º momento**

Alunos em círculo, uma rosa para cada um. Foi pedido que observasse a rosa, cheirasse, sentisse a textura das pétalas. Se sentisse vontade de falar alguma coisa que estavam livres para se expressar.

A seguir a professora pediu que arrancassem uma pétala de cada vez da rosa. E cada pétala arrancada seria como as feridas que estavam em nosso coração e agora estavam sendo jogadas fora. Pediu que pegassem a cola e tentassem colar as pétalas. O que acontecia? Não tinha como colar. Logo em seguida ela perguntou como fica o coração de uma pessoa quando agente ofende verbalmente e fisicamente.

## **2º Momento da mesma aula**

Após arrancar todas as pétalas a Professora (Va1) junto com a turma cantaram a música: O cravo brigou com a rosa. J2 muito agitado disse que podia fazer um Rap com a música e tentou colocar outro tom na melodia. Foi engraçado. Foi perguntado o que acharam da música. E quais as soluções a música apresentou para a briga entre o cravo e a rosa. Fizeram a seguinte reflexão: A Rosa era uma mulher sábia agiu com humildade indo atrás do cravo, procura conquistar novamente o cravo. Pela atitude da rosa o cravo se arrependeu de ter brigado com ela, e pede perdão. Em nossas vidas, de acordo com os relatos quais eram as soluções que os pais poderiam ter tomado. Foi tido que realmente temos que chorar para colocar para fora os sentimentos de raiva, mas deve-se ter muito cuidado ao falar para não magoar os outros. Pensar antes de falar para não magoar. Se acaso alguém fizer o mesmo comigo, como devo agir?

## **3º Momento da mesma aula**

A seguir passaram a escrita das palavras no quadro: CRAVO, BRIGA, ROSA, BRAVO. Foi mostrado em cartões separados as sílabas das palavras. Procurar em jornais palavras que começam com as letras iniciais.

**Comentários:** A curiosidade foi aguçada no momento que receberam a rosa, pois era um material diferente do costume em sala de aula. Alguns começaram a fazer brincadeiras em oferecer rosas para as meninas. A seguir a professora pediu silêncio e todos se voltaram para ela aguardando o próximo momento. Foi muito interessante este momento, pois todos estavam concentrados. Curiosos. Alguns disseram que nunca receberam uma rosa.

Foi comentado pelo aluno (R3) sobre as brigas dos pais. Ele ficava muito triste quando o pai chegava bêbado e batia na mãe porque ela achava ruim com ele. Ai partia para a briga. Outro aluno (M3) disse que na casa dela acontecia o contrário que a mãe é que bebia. Só disse isto e não acrescentou mais nada, abaixou a cabeça e não falou mais sobre o assunto. (M2) disse que uma vez a mãe estava drogada e tinha brigado com o pai. A mãe avançou para bater no pai, (M2) entrou para defender o pai e acabou batendo na mãe. Ele não queria ter feito aquilo, mas não queria que o pai apanhasse. Ele tinha vergonha da mãe e não queria que ela usasse drogas. Ele sentia muito porque depois de algum tempo o pai foi morto.

Neste dia foi excelente o trabalho porque várias crianças puderam se expressar. As histórias foram depois confirmadas pela coordenação e direção

#### **Observação 4**

**Turma: Especial do 4º Ano**

**Idade: De 9 a 12 anos**

**Turno: Vespertino**

**Professora : Aa1 – Educação Física**

**Objetivo:** Aprimorar a percepção sinestésica do esquema corporal.

Desenvolver habilidades de coordenação espacial.

Trabalhar o respeito e a socialização

**Desenvolvimento:** Aquecimento e alongamento

Cartões com sílabas destas palavras. Estafetas das palavras. Duas filas e a uma certa distância, foi colocado duas cadeiras com as sílabas uma de frente de cada fila. Entre as sílabas e a fila foi colocado vários cones com barbantes passando entre eles. Os alunos ao sinal devem sair passando pelos barbantes chegando até as cadeiras e formando palavras com as sílabas.

**Volta a calma:** Observações sobre as figuras que havia formado com os barbantes passando entre os cones. Desenhos destas figuras.

Sentados em círculo discutiram sobre a atividade.

**Comentário:** Foi um entusiasmo só. Todos participaram e àqueles que demoravam a pegar as sílabas corretas foram ajudados por aqueles que já sabiam. Interessante ressaltar que esqueceram por completo os problemas que tinham com os pais. O entusiasmo é muito grande e tive que pedir para alguns se conterem, pois na euforia queriam passar um na frente do outro.

#### **Observação 5**

**Turma: Especial do 4º ano**

**Idade: De 9 a 12 anos**

**Turno: Vespertino**

**Professora : Va1 – Alfabetização**

**Objetivo:** Perceber através do tato diferentes objetos e descrevê-los oralmente

Trabalhar estruturas de palavras.

**Desenvolvimento:** (estimativa) Preparar o local com as cadeiras em posição diferente. As cadeiras em semi círculo virada para o quadro. No meio do semi círculo coloca-se uma bacia grande com um pano em cima, com vários objetos dentro, no meio do semi círculo. Por exemplo: puxador de cabelo, lixa, pente, tampa de garrafa, brinco, desodorante, etc. Tudo isto deve ser preparado enquanto eles estão fora de sala para ficar mais emocionante.

Um aluno com os olhos vendados irá retirar um objeto de dentro da bacia e vai tentar adivinhar o que pode ser. Dá duas dicas para a adivinhação. A criança vai descrever o objeto tentando adivinhar. Os nomes que ele for falando devem ser colocados no quadro. Faz-se uma lista de nomes de objetos.

Não passar para uma próxima atividade sem que todos os alunos tenham tampado os olhos.

Trabalhar a estrutura da escrita das palavras;

A assimilação das palavras com os nomes dos alunos;

A primeira letra, a última letra. Procurar novas palavras com as sílabas. Escrever a lista de palavras no caderno. Fazer frases com determinadas palavras. etc.

### **Observação 6**

**Turma: Especial do 4º ano**

**Idade: De 9 a 12 anos**

**Turno: Vespertino**

**Professora : Aa1 – Educação Física**

**Objetivos:** Trabalhar a estruturação espacial, o equilíbrio, o ritmo, a consciência corporal.

Trabalhar a junção das sílabas aumento seu léxico.

**Desenvolvimento:** Faz-se um círculo com as cadeiras. Com uma música bem agradável as crianças iram dançar em volta das cadeiras. Ao lado do círculo de cadeiras uma caixa com palavras e sílabas diferentes.

Quando parar a música, todos iram sentar na cadeira. Aquele que não conseguir sentar irá pagar uma prenda pegando na caixinha uma palavra ou sílaba e lendo em voz alta. Se conseguir ler, retira a palavra de dentro da caixa, colocando em uma mesa e volta para a brincadeira, se não conseguir ler retorna com a ficha para a caixa e volta também para a brincadeira. Não retira a cadeira.

Esta atividade foi dada também de outra forma: A criança que não conseguir sentar quando a música parar irá pegar uma ficha procurando ler o que está escrito, ir ao quadro para escrever a mesma palavra sem olhar na ficha, da maneira que sabe escrever.

**Volta a Calma:** Conversa Informal

**Comentários:** Nesta atividade boa parte da turma se sentiu a vontade e segura para ler da forma que sabiam ler. Sem vergonha de errar. Quando alguma criança errava as outras queriam ajudar, e já se ouvia palavras de incentivo de um para o outro.

R1 e R2 sentiam facilidade para fazer a correspondência da letra com o som, pois quando foram ao quadro sentiram dificuldades para escrever, quando a professora Aa1 pronunciou as palavras enfatizando as sílabas, lembraram e escreveram corretamente.

Alguns alunos como J4 e V1 conseguiam identificar somente a primeira letra fazendo a relação com o som, não faziam relação com a escrita.

R1 não traça letra cursiva somente letra maiúscula.

## **Observação 7**

**Turma:** Especial do 4º ano

**Idade:** De 9 a 12 anos

**Turno:** Vespertino

**Professora :** Va1 – Alfabetização

**Objetivos:** Desenvolver a consciência crítica sobre o meio ambiente

## Trabalhar a higiene Corporal

**Desenvolvimento:** Vários panfletos sobre a Dengue. Explorar este panfleto colhendo informações: o que viam, quais as letras em destaque, palavras conhecidas, desenhos conhecidos. Etc.

Ir até as margens de um rio que passa próximo a escola e observar o comportamento das pessoas que passam próximo a ponte. Em grupos procurar próximo a escola o lixo que poderá servir de abrigo para o mosquito.

Alguns gibis para exploração da higiene corporal.

Conclusão do trabalho: Confeccionar cartazes.

**Comentários:** Achei muito interessante este dia, pois a professora foi explorando os panfletos, mas quando ela perguntou sobre a casa dos alunos, como era em casa o que os pais faziam os alunos pararam de responder. Não falavam nada por vergonha. A professora foi até o armário pegou alguns jornais, um pedaço de pano e fez um boneco, e com este boneco ela começou a convidar um por um para vir a frente e pegar o boneco colocar na frente do rosto, e naquele momento o nome do aluno já não era o mesmo. Ex: R1 será agora Antonio. Começou a fazer as mesmas perguntas mais se referindo a Antonio. Ela fazia questão de dizer que o nome do aluno era Antonio. Assim, ela foi colhendo informações sobre a casa de cada um dos alunos. E a aula continuou tranqüila.

No passeio até o rio próximo a escola, era muito perto e era caminho dos alunos passarem. Quando voltaram para a escola estavam meio sujos e a Professora (Va1) neste momento passou a falar sobre higiene corporal, fechando a semana com várias atividades.

### 4.4 Análise das Observações

Analisando as atividades propostas pelas professoras da referida turma percebi que o objetivo inicial era trabalhar a auto estima dos educandos, pois diante das dificuldades apresentadas nota-se que os motivos, para seguir em frente pareciam não existir mais e para se alcançar um objetivo tem que existir um motivo, um querer interno que eleva o individuo, que conduz o individuo a concretização de ações que iram chegar a um único caminho o aprender, o desenvolver. “O aluno

sente que não pode resolver as tarefas escolares devido à sua falta de capacidade”. (Marchesi, 2004, p. 132).

Percebi que as aulas eram motivadoras a princípio, pois o objetivo era primeiro, resgatar a auto estima dos educandos, pois se sentiam incapazes de fazer algo que valesse a pena, todos só os criticavam, eram a escoria da escola, desacreditados e mal vistos. É difícil encontrar razões que levam o aluno a não encontrar sentido na aprendizagem e Marchesi (2004, p. 133) cita quatro condições para isto; “a incompreensão da tarefa, a falta de interesse, a falta de autonomia e o sentimento de incompetência”. De acordo com os sentimentos vistos, as atitudes dos alunos estas quatro condições estavam presentes.

As atividades inicialmente tinham, como objetivo o resgate desta auto estima. O trabalho psicológico é enfatizado quando a Professora Va1 fez a atividade da música “O cravo e a Rosa” (observação 1 e 3) lembrando as brigas entre os pais, deixando claro a importância da presença dos pais na vida das crianças e o quanto as brigas fazem mal a todos. Os movimentos fizeram parte na sequência das atividades quando a atividade de barbante exigiu a sua presença além de ser o carro chefe para novas atividades de matemática.

Com relação as atividades de movimento nas aulas de educação física, pode-se analisar que as habilidades básicas para a alfabetização; esquema corporal, lateralidade, orientação espaço temporal, ritmo e outras também estavam em déficit, pois as atividades eram fáceis de serem executadas e, no entanto, eles sentiam dificuldades, além de algumas vezes não querer fazer, dizendo que não gostavam de educação física. Para Rocha (2009, p. 57) deve-se “começar as atividades do mais fácil para o mais difícil possibilita que ela desenvolva uma segurança emocional [...] se sentira mais seguro para fazer as atividades propostas e passa a perceber que também é capaz de acertar.”

Estes momentos são importantíssimos para se trabalhar a auto-estima, reforçando movimentos corporais, ações e respostas emocionais positivas. Isto explica o não saber fazer atividades fáceis que qualquer uma criança daria conta de executar. Percebe-se que nem mesmo a referencia corporal que deveria existir, não existia. Para Moraes (1997, p. 33)

é através do corpo que a criança interage com o mundo. Desta forma, o conceito de imagem corporal torna-se indispensável para qualquer tipo de aprendizagem, pois é através de uma boa formação

deste pré requisito que a criança torna o seu corpo um ponto de referencia estável.

O ponto de referência dos alunos estava fraco, não prestavam atenção neles próprios. Alguns caminham cabisbaixos, isto reflete uma auto estima baixa, um tônus muscular tenso, travado.

As atividades de escrita e leitura das palavras eram boas atividades porque exigiam a descoberta de novas palavras ampliando assim o léxico dos educandos. Isto fez com que descobrissem palavras parecidas com as que conheciam, além de perceberem palavras parecidas com os nomes. As aulas eram dinâmicas, despertando o interesse das crianças. Um detalhe, é que a professora não os deixava sem atividades, sempre mantinha os alunos ocupados para não deixar tempo para sair, nem tempo para as brigas.

## V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi estudar as contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento cognitivo de crianças com necessidades especiais. Este estudo acrescentou muito ao meu aprendizado, pois pude estudar alguns autores que me fizeram ter uma outra postura da educação física. Hoje vejo que há uma relação muito íntima entre a educação física, a educação psicomotora e a psicomotricidade. São áreas que auxiliam nos avanços com educandos com necessidades especiais, cada uma com um tipo de atividade mas ao mesmo tempo com um único objetivo. Este estudo proporcionou um olhar mais atento e cauteloso para as atividades psicomotoras, para a educação física, para os jogos e brincadeiras com maior qualidade e competência.

As dificuldades vivenciadas pelo professor no processo de inclusão são muitas, a começar pelos pais que com o instinto de proteção não deixam seus filhos crescerem. Preocupam-se excessivamente em protegê-los, não deixando com que cresçam e tomem decisões próprias. As dificuldades relacionadas a escola que o trabalho estava sendo desenvolvido, pois a mesma está sendo adaptada, como a construção de rampas e banheiros para cadeirantes, mas ainda há outras necessidades importantes que devem ser feitas, como os apoios nos corredores dentre outros. Estas dificuldades atrapalharam algumas atividades.

Vale a pena ressaltar a ajuda que a professora teve, que é a presença da Monitora Auxiliar sendo parceira nas atividades diárias. É necessário ampliar esta ajuda, oferecendo condições do professor trabalhar com um número maior de alunos, pois a criança com necessidade requer cuidados especiais, não é simplesmente deixar a criança dentro de sala sem atividades ou com uma atividade qualquer para que a professora tenha condições de atender aos outros alunos. Foi uma experiência que deu certo e serve de exemplo para as próximas medidas a serem tomadas.

Com relação a percepção da professora alfabetizadora e demais pesquisados é positiva, pois as atividades são estimuladoras e provocam reações muito boas no envolvimento dos educandos em sala de aula. As regras estabelecidas e cumpridas são estímulos aos cuidados, organização ao equilíbrio da vida. Conhecer seu corpo como morada de sentimentos de ações e reações fazem

parte de conteúdos trabalhados na educação psicomotora. Portanto é de extrema importância para concretização da alfabetização de educandos com necessidades especiais as atividades psicomotoras.

A parceria do professor alfabetizador e professor de educação física é muito importante e com certeza pode haver esta parceria. Concretiza um trabalho interdisciplinar, pois oferece ao aluno uma continuidade nas atividades. As atividades psicomotoras englobam o psicológico e o motor, o psicológico como expressão de sentimentos, o motor como expressão do movimento e desconsiderar toda a bagagem afetiva ou até mesmo a bagagem motora com significado advindas dos educandos é afastar as condições de apropriação do conhecimento. É necessário um sincronismo entre os dois profissionais, pois devem falar a mesma língua para diversas atividades, sempre um acompanhado o que o outro está fazendo, inclusive as vezes dando as atividades juntos, pois destas aulas surgem ideais extraordinárias que podem ser colocadas em prática. As atividades a partir de jogos, brincadeiras fazem com que os educandos se tornem independentes, construtores de regras não apenas seguidores das mesmas, fazem com que descubram o meio do qual estão inseridos com qualidade. Portanto a percepção da professora alfabetizadora, monitora, diretora e coordenadora é positiva. Alias é positiva todas as parcerias pois de acordo com o papel que cada um exerce dentro da escola, cada um se torna responsável pela educação dos educandos. Educar não significa passar conteúdos, transmitir conhecimento, tem um sentido além do conhecimento é um promover o desenvolvimento das capacidades da moralidade, física e intelectual do individuo, isto tanto acontece com o outro como consigo mesmo, além de não se esgotar, é para a vida toda.

O processo didático pedagógico como mudanças para as futuras intervenções se faz com o “verdadeiro querer”, não com um querer meio obrigado como: “se a lei lhe garante a inclusão que venha”. Estar incluído não é estar simplesmente inserido. Quando se observa a prática é muito difícil ver professores que estão realmente preocupados com a aprendizagem destas crianças. As condições físicas das escolas, a capacitação dos professores, a falta de projetos interdisciplinares, os recursos e até mesmo o monitoramento nas salas é de extrema importância para a concretização da aprendizagem destas crianças e isto não acontece. São salas com mais de 25 alunos para um único professor e isto causa um certo medo, um certo desestímulo a continuar, uma certa incapacidade, uma

baixa auto estima, pois quando o professor percebe que seus objetivos não estão sendo alcançados ele desanima, não rende, adocece e desiste.

Quanto ao papel de todos dentro da escola é de extrema importância pois é necessário que todos colaborem para o andamento das tarefas, para o acolher com carinho, para o educar para a cidadania. Não é uma tarefa fácil quando a educação não pode restringir-se apenas aos alunos com maiores problemas, mas deve estender-se a todos os alunos da escola. A união de todos faz diferença na diversidade.

As atividades de educação motora com certeza atuam como ponto central e positivo no desenvolvimento físico e cognitivo de alunos com necessidades especiais, porém é necessário adaptações, é necessário tempo para colher resultados, pois uma das possibilidades positivas é respeitar o ritmo e as individualidades de cada educando. O processo didático pedagógico como instrumento de mudanças requer a reflexão, o desenvolvimento e a prática de propostas pedagógicas nas escolas das quais os alunos com necessidades especiais estão inseridos, desta forma verdadeiramente haverá contribuição das atividades psicomotoras no processo cognitivo.

O assunto não se esgota tamanha é sua grandeza, é necessário aprofundar melhor em todos os aspectos que levam a verdadeira inclusão e concretização da aprendizagem de educandos que a cada dia, a cada descoberta nos dão novos direcionamentos, novos saberes.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. TÍTULO DO TEXTO. Ponto de Vista. Presença Pedagógica. Belo Horizonte-MG: Editora Dimensão. V.15. Nº 87. P. 78-79. Mai/jun. 2009.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: (org) COLL, Cesar; [et al.] Desenvolvimento Psicológico e Educação Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. P.290-308.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Belo Horizonte. ISJB-CESAP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº4 de 13 de Julho de 2010. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação. Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência. Protocolo facultativo a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Brasília: SEDH, 2007.

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil. 1988. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <<http://Portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: Janeiro de 2011.

BRASIL Ministério da Educação. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEESP, 1996. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: Janeiro de 2011.

COLL, Cesar; [et al.] Desenvolvimento Psicológico e Educação Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação Psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

\_\_\_\_\_. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FRANÇA, Junia Lessa. Manual para Normalização de Publicações Técnico Científicas. 6ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FRUG, Chrystianne Simões. Educação Motora em Portadores de Deficiência. Formação da Consciência Corporal. 2º ed. São Paulo: Plexus, 2001.

GOMES, Vera Miranda. Prática psicomotora na pré-escola. Série Educação. São Paulo: Ática, s.d.

GOMÉZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. Dificuldades de Aprendizagem – Detecção e estratégias de Ajuda. Cultural S/A, 2009.

GONÇALVES, Fátima. Do andar ao escrever. Um caminho psicomotor. São Paulo: Editora Cultural RBL Ltda. 2009.

GUILHERME, Jean Jacques. Educação e reeducação psicomotoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

HURTADO, Melcherts & GUILLERMO, Johann G.. Educação Física Pré- Escolar: Uma Abordagem Psicomotora. Porto Alegre: Edita, 1996.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. 180 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. In: \_\_\_\_\_. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 9. P. 176-219.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar Políticas Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2008.

MACIEL, Diva Albuquerque. RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. In: KELMAN,

Celeste Azulay [et al.]. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: Editora UnB, 2010. P. 73-102.

MALAVASI, Letícia de Matos. Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicações. 2005. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd89/motivac.htm>>. Acesso em: outubro de 2010.

MARCHESI, Álvaro. Da Linguagem da deficiência às Escolas Inclusivas. In: COLL, Cesar; [et al.] (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. P. 15-30.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste [et al.] Pedagogia do Movimento-Universo lúdico e psicomotricidade. 2 ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

MORAIS, António Manuel Pamplona. Distúrbios da Aprendizagem. Uma abordagem Psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia Diagnóstico e Intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. A Base da Emoção e da Afetividade Psicologia e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima, (org.) Como Aplicar a Psicomotricidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ROMERO, Juan F. Atrasos Maturativos e Dificuldades na Aprendizagem. In: COLL, Cesar; [et al.] (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. P. 53-70.

ROMERO, Elaine & AGUIAR, Janaína. Análise de uma intervenção pedagógica no desenvolvimento motor escolar em um grupo de crianças que apresentam características comportamentais de déficit de atenção. 2002. Disponível em: <<http://www.uff.br/gef/revosta/revosta1/elaine1.htm>>. Acesso em out. 2010.

ROTTA, N. T. Transtornos da Aprendizagem. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Daniele Nunes Henrique; RIBEIRO, Julia Cristina Coelho; MIETO, Gabriela. O aluno com deficiência intelectual na sala de aula: considerações da perspectiva histórico-cultural. In: KELMAN, Celeste Azulay [et al.]. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: Editora UnB, 2010. P. 205-220.

TRESCA, R. P.; DE ROSE JR, D. Estudo comparativo de motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v.8, n.1, p.9-13, 2000.

## APÊNDICES

### **A- Questionário - Professor Regente/Monitor/Professor Educação Física (Modelo)**

Prezado (a) Professor (a)

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília – UnB, cujo tema é “A Importância das Atividades Psicomotoras para o Desenvolvimento Cognitivo de Educandos com Necessidades Especiais” e gostaria de contar com sua colaboração preenchendo esse questionário.

Por favor, procure responder com bastante sinceridade ao questionário e não se preocupe, pois suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Maria Conceição da Silva Paula

#### **Questionário**

- 1 - Há quanto tempo atua em educação?
- 2 - Qual a sua formação?
- 3 - Qual o perfil de seus alunos?
- 4 – Enfrentou ou enfrenta alguma dificuldade com relação a aceitação de seus alunos dentro da escola? Qual (is)?
- 5- Usou algum diagnóstico para detectar as dificuldades apresentadas por seus alunos? Qual?
- 6 - Você estabelece ou estabeleceu no início uma rotina para o seu trabalho? Segue algum planejamento?
- 7 - Como surgiu a idéia de parceria com o professor de educação física? O que você pensa desta parceria?
- 8 - Descreva uma situação de mudança de comportamento em sua aula de aula?
- 9 - O que percebe de diferente em relação a aprendizagem de seus alunos?
- 10 - Como era antes e como é sua turma atualmente, depois desta parceria?
- 11 - O que acha das atividades de Educação Física com a abordagem psicomotora?

12 - De acordo com sua prática descreva sobre:

Seus alunos:

As adaptações curriculares:

As estratégias metodológicas:

Os recursos materiais:

Avaliação:

13 - Qual o papel das pessoas abaixo no processo de ensino aprendizagem dentro de uma instituição inclusiva.

Diretor:

Coordenador:

Professores:

Demais funcionários:

Pais:

14 - Quais suas expectativas sobre as ações em defesa da educação inclusiva?

Obrigada por sua colaboração!

## **B- Questionário - Equipe Diretiva: Diretora/Coordenadora (Modelo)**

Prezado (a) Professor (a)

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília – UnB, cujo tema é “A Importância das Atividades Psicomotoras para o Desenvolvimento Cognitivo de Educandos com Necessidades Especiais” e gostaria de contar com sua colaboração preenchendo esse questionário.

Por favor, procure responder com bastante sinceridade ao questionário e não se preocupe, pois suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Maria Conceição da Silva Paula

### **Questionário**

1 - Há quanto tempo atua em educação?

2 - Qual a sua formação?

3- Qual a sua função na Escola?

4 - O que acha das atividades de Educação Física com a abordagem psicomotora?

5 - Você acha importante uma parceria do professor de educação física junto ao professor alfabetizador? Quais mudanças podem surgir desta parceria?

6 - Qual o papel das pessoas abaixo, no processo de ensino aprendizagem dentro de uma instituição inclusiva.

Diretor:

Coordenador:

Professores:

Demais funcionários

Pais:

7 - Quais suas expectativas sobre as ações em defesa da educação inclusiva?

Obrigada por sua colaboração!



## ANEXOS

### A – Carta de Apresentação – Escola (Modelo)



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a):

Escola Chapeuzinho Vermelho

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,  
Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista Maria da Conceição da Silva Paula, sob orientação da Profa. Mestre Rosania Aparecida Stoco de Oliveira, cujo tema é: “A Importância das Atividades Psicomotoras para o Desenvolvimento Cognitivo de Educandos com Necessidades Especiais”, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

**Diva Albuquerque Maciel**

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,  
Educação e Inclusão Escolar

## **B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor/Monitor/Prof. Educ. Física/Equipe Diretiva (Modelo)**



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Senhor(a):

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre “A Importância das Atividades Psicomotoras para o Desenvolvimento Cognitivo de Educandos com Necessidades Especiais”. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa preenchimento de um questionário, observações em sala, intervenções, das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone xxxx ou no endereço eletrônico xxxx. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

\_\_\_\_\_  
Maria Conceição da Silva Paula

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão  
Escolar - UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? ( ) Sim ( ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_

